

Aula 00

*IPERGS (Analista- área Psicologia)
Conhecimentos Específicos 2021 -
Somente PDF (Pré-Edital)*

Autor:
Débora Fabiano de Sousa

20 de Junho de 2021

Sumário

Avaliação Psicológica	4
1 - Considerações Iniciais	4
2 – Estratégias de Avaliação Psicológica	8
2.1. Entrevista.....	9
2.2. Observação	11
3 – Contextos de Avaliação Psicológica	11
4- Diretrizes para Atuação do Psicólogo	13
Testes Psicológicos	15
1 – Características Gerais.....	16
1.1. Definição e Finalidade dos Testes Psicológicos	16
1.2. Propriedades Psicométricas dos Testes Psicológicos	16
1.3. Requisitos Mínimos Obrigatórios dos Testes Psicológicos.....	18
2. Tipos de Testes Psicológicos	20
2.1. Testes Projetivos/Expressivos	20
2.2. Testes Psicométricos	26
3. Construção dos Testes Psicológicos	31
Psicodiagnóstico	34
1 – Características Gerais.....	35
1.1. Objetivos do Psicodiagnóstico	36
2 – Etapas do Psicodiagnóstico	39
2.1. Elaboração das Perguntas ou Hipóteses.....	40



2.2. Contrato de Trabalho.....	41
2.3. Definição de um Plano de Avaliação.....	41
2.4. Aplicação de Testes e Técnicas	42
2.5. Levantamento, Análise, Interpretação e Integração dos Resultados	43
2.6. Diagnóstico e Prognóstico	43
2.7. Comunicação dos Resultados	44
Documentos Psicológicos	45
1 - Disposições Gerais	46
2 – Disposições Especiais	46
2.1. Princípios Fundamentais na Elaboração de Documentos Psicológicos.....	46
2.2. Modalidades de Documentos.....	51
2.3. Conceito, Finalidade e Estrutura	52
2.4. Guarda dos Documentos	66
2.5. Destino e Envio dos Documentos.....	67
2.6. Prazo de Validade do Conteúdo dos Documentos.....	67
2.7. Entrevista Devolutiva.....	67
Questões Comentadas	68
Lista de Questões	89
Gabarito.....	101
Referências Bibliográficas	102



APRESENTAÇÃO

Olá, pessoal! Sejam bem-vindos. Nesta aula iremos estudar Avaliação Psicológica, incluindo suas definições, características e os contextos; os testes psicológicos e o psicodiagnóstico

Além disso, você irá estudar sobre os documentos que podem ser elaborados pelo psicólogo, dentre os quais estão os resultantes de processo de avaliação.

Bons estudos!

E-mail: deborafabiano9@gmail.com

Instagram: <https://www.instagram.com/deborafabb>



AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

A **avaliação psicológica** é uma **área de investigação e intervenção da psicologia**. Por vezes, confundem-se o processo de avaliação com a testagem psicológica. Assim, testes e avaliação passam a ser termos usados, erroneamente, como sinônimos.

Para que você possa compreender exatamente o que significa a avaliação psicológica, eu trouxe **três abordagens "complementares"**. A Cartilha de Avaliação Psicológica e a Resolução nº09/2018, ambos materiais produzidos pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), além de conteúdos produzidos pela literatura científica da área.

Assim, você vai estudar a definição, as características e os cuidados profissionais ao realizar esse processo interventivo. Vamos lá?

1 - Considerações Iniciais

A **Resolução do CFP nº 9/2018** propõe diretrizes básicas para a realização de avaliação psicológica pelo profissional da psicologia.

De acordo com essa resolução, a avaliação psicológica apresenta a seguinte **definição**:



"Avaliação Psicológica é definida como um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, **composto de métodos, técnicas e instrumentos**, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão, no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas." (Resolução CFP nº 9/2018)

A definição proposta pela Resolução do CFP amplia a noção de avaliação psicológica. A partir dela, pode-se afirmar o seguinte:

1. Avaliação psicológica **não é sinônimo de aplicação de teste**. A testagem pode ser uma parte da avaliação, mas não necessariamente.
2. Avaliação psicológica **é um processo constituído por procedimentos específicos** – os quais incluem a adoção de métodos, técnicas e instrumentos



3. Avaliação psicológica **pode acontecer em diferentes contextos e cumprir finalidades distintas**. Isso irá requerer que o psicólogo adote os procedimentos pertinentes, inclusive testes.

A respeito da **diferença entre avaliação e testagem** psicológicas, a **Cartilha de Avaliação Psicológica do CFP (CFP, 2013)** esclarece o seguinte. A avaliação psicológica é um processo amplo que envolve a integração de informações fornecidas por diferentes fontes (testes, entrevistas, observações e análise de documentos). A testagem psicológica tem como principal fonte de informação testes psicológicos de diferentes tipos.

Para que você não se esqueça disso, observe o esquema:



Enquanto um processo, a **avaliação psicológica** é constituída por **4 etapas principais** (CFP, 2013):





1. Levantamento dos objetivos da avaliação e particularidades do indivíduo

- Possibilita que o psicólogo defina os instrumentos/estratégias mais adequadas para a realização da avaliação psicológica.

2. Coleta de informações pelos meios escolhidos

- Os instrumentos/técnicas devem contribuir para o alcance dos objetivos;
- Não é recomendado a adoção de uma só técnica ou instrumento de avaliação.

3. Integração das informações e desenvolvimento das hipóteses iniciais

- É possível constatar a necessidade de adotar outros instrumentos/estratégias para aperfeiçoar ou elaborar novas hipóteses.

4. Indicação das respostas à situação motivadora da avaliação e comunicação dos resultados

- Atenção para os procedimentos éticos e consideração pelas limitações do processo de avaliação.

De acordo com a Resolução CFP nº 9/2018, o psicólogo tem a prerrogativa - o direito - de decidir quais os **métodos, técnicas e instrumentos** serão empregados na avaliação psicológica. É necessário que eles tenham respaldo científico e estejam de acordo com as normas do CFP.

Com base nisso, existem **duas fontes de informação** às quais o psicólogo pode recorrer para realizar a avaliação psicológica:





FONTES DE INFORMAÇÃO	DESCRIÇÃO
Fontes Fundamentais	<ul style="list-style-type: none">• Testes psicológicos aprovados pelo CFP para uso profissional da psicóloga e do psicólogo e/ou;• Entrevistas psicológicas, anamnese e/ou;• Protocolos ou registros de observação de comportamentos obtidos individualmente ou por meio de processo grupal e/ou técnicas de grupo.
Fontes Complementares	<ul style="list-style-type: none">• Técnicas e instrumentos não psicológicos que possuam respaldo da literatura científica da área e que respeitem o Código de Ética e as garantias da legislação da profissão• Documentos técnicos, tais como protocolos ou relatórios de equipes multiprofissionais

A Resolução CFP nº9/2018 estabelece como **falta ética** a utilização pelo psicólogo de **testes psicológicos sem parecer favorável** ou que não estão inclusos na lista de testes avaliados pelo SATEPSI (Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos).

Para definir o **número de sessões**, as questões que serão respondidas e os **instrumentos/técnicas** a serem adotados, o psicólogo deve se basear nos seguintes critérios (CFP, 2013):

1. Contexto no qual a avaliação psicológica se insere;
2. Propósitos da avaliação psicológica;
3. Construtos psicológicos a serem investigados;
4. Adequação das características dos instrumentos/técnicas aos indivíduos avaliados;



5. Condições técnicas, metodológicas e operacionais do instrumento de avaliação.

Vale destacar que os **resultados** obtidos com a avaliação psicológica devem considerar e analisar os **condicionantes históricos e sociais** e seus efeitos sobre o psiquismo. A finalidade é que os resultados possam servir como instrumento para a atuação sobre o indivíduo, assim como para a modificação dos condicionantes.

O **psicólogo deve elaborar um documento** decorrente da avaliação psicológica. Este deve estar em acordo com as resoluções vigentes do CFP – conforme será visto ainda nesta aula.



(CESPE - EBSEERH - 2018) Julgue o item que se segue, acerca da avaliação psicológica.

A avaliação psicológica e a testagem psicológica são processos similares, pois consistem na aplicação de testes psicológicos de diferentes tipos para diagnóstico de características comportamentais.

Comentários:

Como acabamos de ver, a testagem pode fazer parte do processo de avaliação psicológica, mas não, necessariamente, fará. Avaliação psicológica não é sinônimo de aplicação de teste.

Gabarito: INCORRETA

2 – Estratégias de Avaliação Psicológica

A **literatura científica** propõe, assim como a Resolução CFP nº9/2018, uma **definição** para a avaliação psicológica:





“A **avaliação psicológica** é um processo, geralmente complexo, que tem por **objetivo produzir hipóteses ou diagnósticos** sobre uma pessoa ou grupo.” (Hutz et. al., 2015, p. 11)

Para ser realizada, o psicólogo pode adotar **estratégias de avaliação**. Essas estratégias se referem a um conjunto de **procedimentos teóricos e técnicos**. Assim, o profissional da psicologia pode – com base em suas perspectivas teóricas – selecionar as técnicas que melhor beneficiarão o objetivo de produzir hipóteses ou diagnósticos.

As técnicas comumente empregadas no processo de avaliação psicológica incluem:

- 1. Teste Psicológico:** instrumento que mede construtos psicológicos (ex: inteligência, personalidade) que não podem ser diretamente observados.
- 2. Entrevista:** método de coleta de dados específicos com o objetivo de gerar hipóteses diagnósticas ou comparar diferentes pessoas.
- 3. Observação:** técnica adotada de forma isolada ou em conjunto para examinar, por exemplo, comportamentos e interações.

Neste primeiro momento, falaremos um pouco sobre **Entrevista** e **Observação**. Os **Testes Psicológicos** terão um capítulo exclusivo, mais adiante.

2.1. Entrevista

De acordo com Nunes et. al. (2017):

A **entrevista para avaliação psicológica** apresenta como elementos a estrutura e a condução. A estrutura está relacionada à forma do roteiro e, por isso, pode ser uma entrevista livre ou estruturada.

É possível classificar as entrevistas em estruturada, semiestruturada, e não estruturada. A entrevista **estruturada** segue um roteiro, mantendo um padrão de aplicação, ordem e igual sequência de questões, facilitando uma análise quantitativa. A **semiestruturada** tem seu roteiro construído a partir do objetivo principal da entrevista, de acordo com o que se deseja ou planeja investigar, com questões ou tópicos simples que podem ser complementados ou investigados de maneira mais aprofundada durante o processo. Por fim, a entrevista **não estruturada** permite que



o entrevistado se expresse livremente, cabendo ao entrevistador fazer apenas pequenas colocações frente à fala do entrevistado. (Santos, 2014).

Em avaliação psicológica, costuma-se utilizar uma **entrevista semiestruturada**.

Esta é caracterizada pela utilização de um roteiro, com temas previamente definidos pelo avaliador conforme os objetivos a serem alcançados.

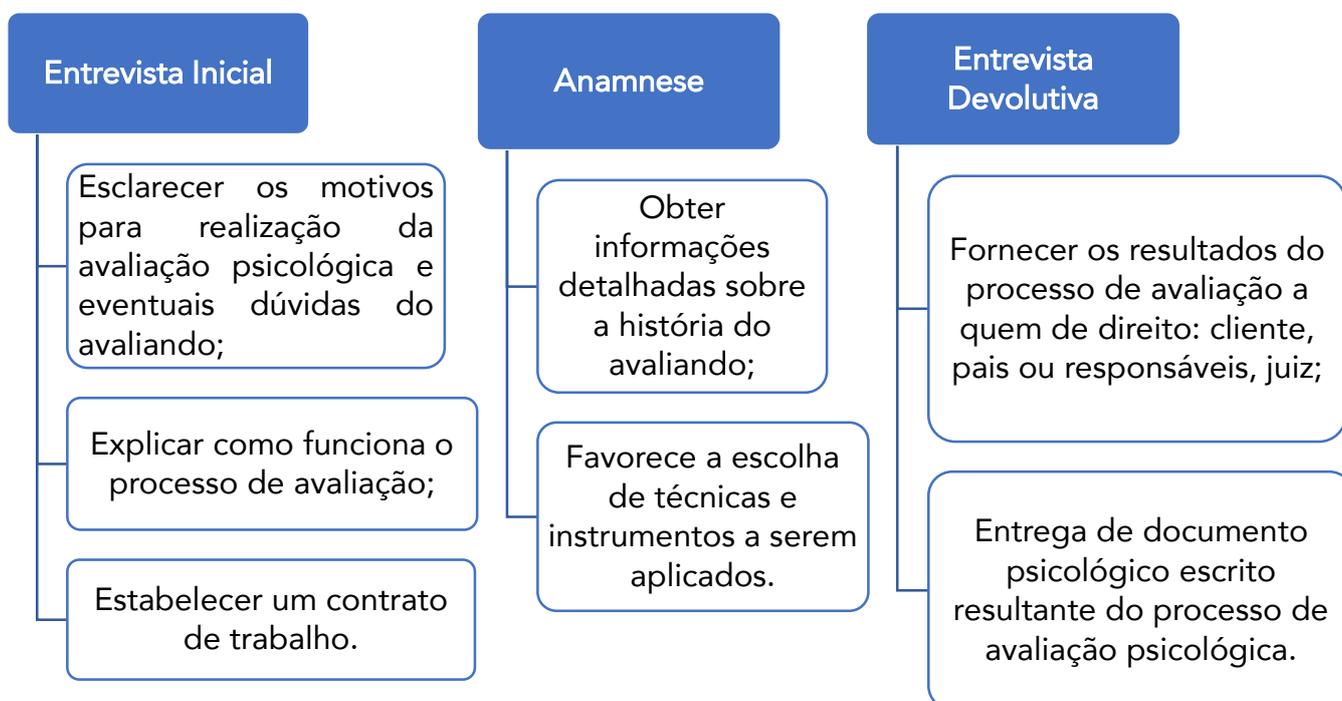
O entrevistador/avaliador tem a liberdade de adaptar as perguntas e decidir em qual ordem fazê-las. Além disso, ele pode adicionar outras questões, para esclarecer eventuais informações trazidas pelo avaliando.

Ao formular as perguntas, é importante que o avaliador as faça **sem julgamento de valor** ou atribuição de causalidade. Ele deve evitar termos técnicos.

Em relação à condução, o entrevistador/avaliador deve preparar o contexto no qual a entrevista irá acontecer. Gravador, cadeiras ou poltronas, esclarecimentos iniciais ao entrevistado são exemplos de ações necessárias.

Vale destacar que se o gravador não puder ser utilizado, é possível que o avaliador faça anotações – tomando o cuidado para que sejam breves.

Na **avaliação psicológica**, é comum haver **três tipos de entrevista**: entrevista **inicial**, entrevista de **anamnese** e entrevista **devolutiva** ou de devolução.



Além dessas entrevistas, o psicólogo pode realizar outras durante a avaliação psicológica conforme sua percepção como técnica favorável aos objetivos.

O entrevistador/avaliador precisa adotar uma **postura empática**. É necessário ouvir atentamente, demonstrar interesse pelos sentimentos do avaliando/entrevistado, ter cuidado ao formular questões e checar as informações quando perceber incongruências.

2.2. Observação

A observação, enquanto método da avaliação psicológica, poderá ser usada **isolada** ou em **conjunto com a entrevista ou os testes psicológicos**. A observação é uma forma de conhecer o comportamento do avaliando. Ela pode, assim como a entrevista, ser mais ou menos estruturada.

Na **observação estruturada**, o avaliador/observador utiliza protocolos de informações – os quais ele precisa preencher – ou registros. Esses procedimentos favorecem a minimização do viés ou tendenciosidade do observador.

Na **observação não estruturada**, o avaliador/observador está atento aos comportamentos não verbais do avaliando. É capaz de captar os elementos para além da informação dos fatos e acontecimentos trazidos, com atenção para as reações desencadeadas pela narrativa do avaliando.

As observações realizadas pelo psicólogo podem **favorecer inferências sobre o avaliando**. No entanto, as informações obtidas precisam ser relacionadas aos resultados provenientes de outras técnicas adotadas na avaliação psicológica.

3 – Contextos de Avaliação Psicológica

A **avaliação psicológica** pode ser realizada pelo psicólogo em diferentes **contextos**, como exemplos:





De acordo com Borsa e Lins (2017):

Avaliação em Organizações

No **contexto organizacional**, a avaliação psicológica é uma **ferramenta capaz de auxiliar no processo de tomada de decisões**. Assim, ela pode contribuir para os processos de recrutamento e seleção (R&S), avaliação do desempenho (AD), ações de treinamento e desenvolvimento (T&D) – por exemplo.

No que diz respeito aos processos de recrutamento e seleção (R&S), o psicólogo pode utilizar testes (escalas e inventários) para avaliar aspectos psicológicos relevantes para quem irá ocupar o cargo. Os testes podem avaliar habilidades cognitivas (ex: memória, atenção e Inteligência) ou traços de personalidade, caso seja necessário. Além disso, é possível adotar as **entrevistas de competências** para avaliar como o candidato se comportou em situações passadas, a fim de prever como ele se comportaria em situações semelhantes.

Avaliação no Contexto Forense

De modo semelhante, no **contexto forense**, a avaliação psicológica irá auxiliar o agente jurídico na **tomada de decisão**. O psicólogo precisa articular conhecimentos provenientes de diferentes áreas da psicologia (ex: clínica, cognitiva, do desenvolvimento, social, etc.) e adaptá-los às demandas jurídicas. Assim, é necessário também ter conhecimentos sobre as legislações vigentes relativas ao caso. A avaliação pode ocorrer a serviço do juízo e, nesse caso, ele irá atuar como perito oficial.

Por outro lado, é igualmente possível que ele **atenda aos interesses de uma das partes envolvidas em um processo**. Neste caso, ele irá atuar como **assistente técnico**. Durante a avaliação psicológica, o psicólogo deverá buscar a legislação e a jurisprudência relacionada ao pedido de avaliação. Esse procedimento visa a proporcionar clareza sobre como casos semelhantes são tratados judicialmente e como as regras do processo podem interferir na forma como seu trabalho será interpretado.



Nesse contexto avaliativo, o psicólogo precisa se valer de diferentes **fontes de informação** – ou seja, não confiar somente no que o avaliando traz de informações. O avaliando pode oferecer resistência a cooperar com o psicólogo, uma vez que a avaliação pode gerar efeitos negativos para aquele. Assim, é preciso confirmar as informações com **familiares, documentos, contatos com outros profissionais** (ex: de saúde ou assistentes sociais).

O tempo de avaliação pode ser mais restrito, sendo definido pelo juiz. Os procedimentos e resultados precisam ser mais objetivos. As **entrevistas devem ser mais estruturadas**, demandando um papel mais ativo por parte do psicólogo.

Na comunicação dos resultados, o psicólogo deve **informar somente o necessário** para responder à questão legal. Ele tem a responsabilidade de minimizar riscos e proteger os direitos legais do avaliando.

Avaliação no Contexto de Saúde e Hospitalar

No **contexto de Saúde e Hospitalar**, a avaliação psicológica pode oferecer **subsídios para que a equipe multiprofissional ou médica obtenha dados complementares para diagnóstico**, possa decidir sobre as opções de tratamento. Além disso, ela pode favorecer o ajuste psicológico do paciente frente ao seu processo de adoecimento.

A avaliação psicológica irá se basear em diferentes fontes de informações. Como exemplos podem ser citados: **história médica, observações, questionários ou entrevistas com paciente** e/ou familiares ou acompanhantes.

Os resultados desse processo podem acarretar a elaboração de documentos psicológicos (conteúdo a ser visto ainda nessa aula). O **relatório psicológico** pode ser mantido como um **prontuário psicológico** do paciente ou, em função das normas da instituição, as informações obtidas podem ser anexadas ao prontuário único do paciente.

Neste caso, é importante que o psicólogo insira **somente as principais informações dados obtidos**, bem como suas recomendações de tratamento. É necessário ter atenção pelo sigilo profissional, previsto no Código de Ética do Psicólogo.

4- Diretrizes para Atuação do Psicólogo

A **Resolução nº 09/2018** define o seguinte:

Art. 30. Na **Avaliação Psicológica**, a psicóloga ou psicólogo deverão considerar os **princípios e artigos previstos no Código de Ética Profissional** das psicólogas e dos



psicólogos, bem como **atender aos requisitos técnicos e científicos** definidos nesta Resolução.

A respeito dos **princípios éticos básicos** para a utilização da avaliação psicológica, o CFP (2013) define que é necessário o psicólogo ter atenção para os **seguintes princípios**:



- O psicólogo atuará com responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da psicologia como campo científico de conhecimento e prática;
- Utilização, no contexto profissional, apenas dos testes psicológicos com parecer favorável do CFP que se encontram listados no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (Satepsi);
- Emprego de instrumentos de avaliação psicológica para os quais o profissional esteja qualificado;
- Realização da avaliação psicológica em condições ambientais adequadas, de modo a assegurar a qualidade e o sigilo das informações obtidas;
- Guarda dos documentos de avaliação psicológica em arquivos seguros e de acesso controlado;
- Disponibilização das informações da avaliação psicológica apenas aqueles com direito de conhecê-las;
- Proteção da integridade dos testes, não os comercializando, divulgando-os ou ensinando-os aqueles que não são psicólogos.

Cartilha de Avaliação Psicológica (CFP, 2013, p. 16)

Adicionalmente, a **Cartilha de Avaliação Psicológica** (CFP, 2013) pontua algumas **competências necessárias** ao psicólogo ou psicóloga que irá conduzir o processo de avaliação psicológica.





- Reconhecer o caráter processual da avaliação psicológica;
- Conhecer a legislação referente à avaliação psicológica brasileira, dentre as quais as resoluções do CFP e o Código de Ética Profissional do psicólogo;
- Ter amplos conhecimentos dos fundamentos básicos da Psicologia, dentre os quais podemos destacar: desenvolvimento, inteligência, memória, atenção, emoção, dentre outros, construtos avaliados por diferentes testes e em diferentes perspectivas teóricas;
- Ter domínio do campo da psicopatologia, para poder identificar problemas graves de saúde mental ao realizar diagnósticos;
- Ter conhecimentos de psicometria, mais especificamente sobre as questões de validade, precisão e normas dos testes, e ser capaz de escolher e trabalhar de acordo com os propósitos e contextos de cada teste;
- Ter domínio dos procedimentos para aplicação, levantamento e interpretação do(s) instrumento(s) e técnicas utilizados na avaliação com maestria, adequando-a ao objetivo, público-alvo e contexto;
- Saber comunicar os resultados advindos da avaliação, por meio de entrevista devolutiva.

Cartilha de Avaliação Psicológica (CFP, 2013, p. 15-16)

Assim, encerramos essa primeira parte do conteúdo sobre a avaliação psicológica. O próximo capítulo trata sobre os **testes psicológicos**.

TESTES PSICOLÓGICOS

Os **testes psicológicos** são um dos componentes da fonte fundamental de informação passível de ser usada pelo psicólogo durante a avaliação psicológica.



Neste capítulo, você irá estudar a **definição**, as **características** e os **principais testes** cobrados em concursos públicos. Vem comigo!

1 – Características Gerais

1.1. Definição e Finalidade dos Testes Psicológicos

Os testes psicológicos apresentam a seguinte **definição**:

“**Instrumento padronizado** que busca fornecer amostras do comportamento ou de funções cognitivas, com o objetivo de **descrever e/ou mensurar** processos psicológicos em áreas como **emoção, cognição, motivação, personalidade, memória, percepção, entre outras**” (Lins & Borsa, 2017).

O CFP amplia a noção dos testes psicológicos ao atribuí-los a seguinte **finalidade**:

“Um teste psicológico tem por objetivo **identificar, descrever, qualificar e mensurar características psicológicas**, por meio de **procedimentos sistemáticos** de observação e descrição do comportamento humano, nas suas diversas formas de expressão, acordados pela comunidade científica.” (Resolução CFP nº09/2018)

Vale destacar que os testes psicológicos incluem escalas, inventários, questionários e métodos projetivos/expressivos. São instrumentos de **uso restrito ao psicólogo**.

1.2. Propriedades Psicométricas dos Testes Psicológicos

As **características psicométricas** expressam a **qualidade dos testes psicológicos**. Elas indicam se o instrumento mede a variável psicológica proposta (ex: inteligência ou personalidade) e se é confiável. Além disso, as características psicométricas oferecerem diretrizes para a aplicação e interpretação dos resultados obtidos.

Basicamente, existem **quatro características psicométricas** que os testes psicológicos devem preservar:





De acordo com Borsa e Lins (2017), essas características podem ser entendidas da seguinte forma:

Precisão ou Fidedignidade

Essa característica psicométrica reflete a **consistência dos resultados** ou a capacidade que estes têm de se manterem estáveis em **momentos de aplicação diferentes** quando se utiliza o mesmo teste ou outro equivalente.

Validade

Essa característica psicométrica indica **o grau em que o teste mede aquilo que ele se propõe**. Indica a **congruência** entre o resultado e a propriedade avaliada. Assim, um teste de inteligência irá avaliar a inteligência e não, por exemplo, a personalidade.

A validade é importante para a interpretação dos resultados obtidos com a aplicação do teste.

Padronização

Essa característica psicométrica indica os **procedimentos que o psicólogo deve adotar antes e durante a aplicação** do teste. Ela abrange a preparação do ambiente, as características do avaliador e do avaliado (ex: condições de saúde) e as instruções de utilização (ex: materiais, tempo, demonstrações).

Normatização



Essa característica psicométrica aponta **como os resultados do teste devem ser interpretados**. As normas definem os parâmetros de avaliação, permitindo que um indivíduo possa ser comparado com outros da população-alvo, de acordo com faixa etária ou outras características individuais.

1.3. Requisitos Mínimos Obrigatórios dos Testes Psicológicos

Para serem utilizados, os testes psicológicos devem possuir consistência técnico-científica e atender os **requisitos mínimos obrigatórios**, tais como:

- I. Apresentação de fundamentação teórica, com especial ênfase na definição do(s) construto(s), descrevendo seus aspectos constitutivo e operacional.
- II. Definição dos objetivos do teste e contexto de aplicação, detalhando a população-alvo;
- III. Pertinência teórica e qualidade técnica dos estímulos utilizados nos testes;
- IV. Apresentação de evidências empíricas sobre as características técnicas dos itens do teste, exceto para os métodos projetivos/expressivos;
- V. Apresentação de evidências empíricas de validade e estimativas de precisão das interpretações para os resultados do teste, caracterizando os procedimentos e os critérios adotados na investigação;
- VI. Apresentação do sistema de correção e interpretação dos escores, explicitando a lógica que fundamenta o procedimento, em função do sistema de interpretação adotado, que pode ser:
 - a) Referenciada à norma, devendo, nesse caso, relatar as características da amostra de normatização de maneira explícita e exaustiva, preferencialmente comparando com estimativas nacionais, possibilitando o julgamento do nível de representatividade do grupo de referência usado para a transformação dos escores.
 - b) Diferente da interpretação referenciada à norma, devendo, nesse caso, explicar o embasamento teórico e justificar a lógica do procedimento de interpretação utilizado.
- VII. Apresentação explícita da aplicação e correção para que haja a garantia da uniformidade dos procedimentos.

(Resolução CFP nº09/2018)



Os requisitos mínimos obrigatórios devem estar contidos no **manual do teste psicológico**.

Além deles, deve estar inclusa a **ficha síntese do teste** com: objetivo, público-alvo, material, aplicação e correção) e exemplo(s) de utilização, contemplando a administração, aferição, análise e interpretação dos resultados.



(FGV - DPE - RJ - 2019) Segundo a Resolução CFP nº 09/2018, os testes psicológicos, para serem reconhecidos para uso profissional de psicólogas e psicólogos, devem atender requisitos mínimos obrigatórios, entre os quais:

- a) apresentação de fundamentação teórica, com especial ênfase nos objetivos e na qualidade técnica;
- b) definição dos objetivos do teste e contexto de aplicação, com as referências bibliográficas;
- c) apresentação de evidências empíricas sobre as características técnicas dos métodos projetivos;
- d) pertinência teórica e qualidade técnica dos estímulos utilizados nos testes;
- e) descrição explícita da população-alvo com vistas à garantia da uniformidade dos procedimentos.

Comentários:

- a) INCORRETA. A apresentação de fundamentação teórica é considerada requisito mínimo, como acabamos de ver, porém a ênfase deve ser dada à apresentação do constructo avaliado, considerando as definições técnicas e operacionais.
- b) INCORRETA. As referências bibliográficas não estão atreladas ao requisito mínimo de definição dos objetivos do teste e contexto de aplicação.
- c) INCORRETA. Conforme vimos, a apresentação de evidências empíricas sobre as características técnicas dos testes deve ocorrer sim, exceto para os testes projetivos\expressivos. A alternativa vem trazendo justamente o contrário.
- d) CORRETA. Está em consonância com os requisitos mínimos apresentados pelo CFP. Pertinência teórica e qualidade técnica dos estímulos utilizados nos testes constitui requisito mínimo para que o teste tenha seu uso reconhecido.
- e) INCORRETA. A apresentação explícita deve ser da aplicação e correção para que haja a garantia da uniformidade dos procedimentos.



Gabarito: Letra D

2. Tipos de Testes Psicológicos

Os testes psicológicos apresentam diferentes **formas de classificação**. Para fins didático e de estudos para concursos, será adotada uma classificação dos testes conforme sua objetividade e padronização. Assim, existem dois tipos de testes psicológicos: **testes projetivos e testes psicométricos** (Borsa & Lins, 2017).

2.1. Testes Projetivos/Expressivos

Os testes projetivos integram uma categoria ampla capaz de abranger testes expressivos, estruturais e temáticos. Esse tipo de testes permite que o avaliador obtenha informações sobre a personalidade. Para isso, baseia-se na apresentação de estímulos ambíguos que favorecem a realização de associações e projeções. Assim, o indivíduo é estimulado a expressar seus aspectos subjetivos.

Nesse tipo de testes, o avaliador tende a adotar critérios subjetivos para interpretar ou caracterizar o aspecto psicológico avaliado. Existe a proposição de tarefas menos estruturadas. Os comportamentos manifestados durante a aplicação dos testes também são considerados, inclusive os não verbais.

Vale destacar que os testes projetivos também podem abranger critérios objetivos, ou seja, gerar dados quantitativos. No entanto, a habilidade e experiência clínica do avaliador são, em última análise, determinantes para a avaliação e integração dos dados.

Em função das características desses testes, é necessário que o avaliador tenha ainda mais domínio teórico e técnico do instrumento utilizado.

Como exemplos de testes projetivos, serão estudados os seguintes:

- Teste Casa-Árvore-Pessoa (HTP, sigla em inglês)
- Teste de Apercepção Temática para Adultos (TAT)
- Teste de Apercepção Temática Infantil (CAT)





De acordo com Cunha (2014):

2.1.1. Teste Casa-Árvore-Pessoa (HTP, sigla em inglês)

O **teste HTP** (home, tree and person, do inglês) avalia aspectos da **personalidade**, a partir de uma perspectiva psicodinâmica. É aplicável em crianças ou adultos.

A **aplicação do teste**, pelo psicólogo, pode ocorrer de duas maneiras possíveis:

I. 3 folhas de papel em branco + lápis e borracha:

a) Simultaneamente, pedindo que o sujeito desenhe uma casa, uma árvore e uma pessoa.

b) Uma folha de cada vez: 1) folha na horizontal para o desenho da casa e 2) folha na vertical para o desenho da árvore e da pessoa.

II. Única folha de papel para os 3 desenhos + lápis e borracha

Após a representação gráfica, existe uma **fase verbal**. Nela o psicólogo pode solicitar que o sujeito faça comentários sobre os seus desenhos ou fazer alguns questionamentos, estimulando-o a falar mais.

Como exemplos de questões, podem ser feitas:

Sobre a casa (C)	<ul style="list-style-type: none">• É a sua casa?• Em que esta casa faz você pensar?• De que esta casa mais precisa?
Sobre a árvore (A)	<ul style="list-style-type: none">• Que idade tem essa árvore?• Esta árvore está sozinha ou num grupo de árvores?• É uma árvore sadia?
Sobre a pessoa (P)	<ul style="list-style-type: none">• Quem é?• O que está fazendo?• Esta pessoa lhe lembra que pessoa?



A interpretação dos resultados do HTP pode ser realizada a partir de cada um dos seus elementos. Observe no esquema a seguir:

Desenho da casa (C)	<ul style="list-style-type: none">• Considera-se a presença dos seus elementos essenciais e acessórios;• Elementos essenciais: telhado, paredes, porta e janelas;• Elementos acessórios: chaminé, perspectiva, linha de solo e outros;• A ausência de elementos essenciais pode gerar hipóteses de transtornos psicopatológicos (ex: esquizofrenia, depressão);• A casa representa, de modo geral, o ego e suas forças;• Pode representar a vida doméstica e as relações familiares;• Pode oferecer indícios da relação materna, com expressão de dependência e reforço emocional.
Desenho da árvore (A)	<ul style="list-style-type: none">• Os elementos básicos de uma árvore são o tronco e o galho;• Tronco: sentimentos e forças do ego, autoestima;• Galho(s): percepção subjetiva de satisfação no ambiente;• Copa da árvore: organização da personalidade e forma de interação com o ambiente;• Pode oferecer indícios da relação paterna.
Desenho da pessoa (P)	<ul style="list-style-type: none">• Pode representar o próprio sujeito ou seu self ideal;• As representações de características pessoais (físicas ou psicológicas) pode refletir a realidade ou ser resultante das percepções, sentimentos, imaginação ou projeções;• Expressa a visão de si mesmo.

Em pessoas com **tendência psicótica ou esquizofrênica** notam-se alterações significativas na estrutura dos desenhos propostos pelo HTP. Existem distorções no telhado, podendo este abarcar



janelas e portas – por exemplo. São desenhos ilógicos e que costumam gerar impressões significativas no avaliador.

2.1.2. Teste de Apercepção Temática (TAT)

O **TAT** foi desenvolvido por **Henry Murray e Christina Morgan**. É um teste baseado na teoria da personalidade proposta por esse autor, chamada de **personologia**.

Essa perspectiva teórica baseia-se em necessidades e pressões. Ela se aproxima da psicanálise de Freud, uma vez que considera as **vivências infantis** como determinantes para o comportamento do adulto. Além disso, atribui importância à **motivação inconsciente**.

O TAT avalia a personalidade, sendo sua aplicação – preferencialmente – em adolescentes e adultos. Ela pode ocorrer individualmente ou em grupo. Recomenda-se uma duração de **90 a 120 minutos**, com a reserva de mais de uma sessão do psicólogo.

Este teste psicológico é constituído por 31 lâminas, sendo 30 com gravuras e 1 branca. 11 lâminas são universais e as demais variam conforme sexo e faixa etária. A forma **completa do TAT** é constituída por **20 lâminas, 11 universais e 9 específicas**.

No início da aplicação, o psicólogo apresenta a seguinte instrução para o sujeito:

“Este é um **teste que consiste em contar histórias**. Aqui tenho algumas lâminas que vou lhe mostrar. Quero que me conte uma história sobre cada uma. Você me dirá o que aconteceu antes e o que está acontecendo agora. Explique o que sentem e pensam os personagens e como terminará. Pode inventar a história que quiser.”

O(a) psicólogo(a) precisa ter **domínio teórico e técnico** para analisar e interpretar as informações obtidas com a aplicação do TAT. Na análise, esse profissional deve ter ciência de que a forma como os relatos são construídos e comunicados indicam os mecanismos de defesa adotados pelo sujeito.

As **histórias** refletem o **conteúdo manifesto** e, **subjaz a elas**, um **conteúdo latente** – o qual indica os conflitos, a problemática individual ou os aspectos dinâmicos da personalidade.

Para analisar o conteúdo das histórias, o psicólogo deve reconhecer a presença de um **herói**, as **pressões exercidas pelo meio**, o **desfecho** e o **tema**. O indivíduo tende a se identificar com o herói, sendo este alguém que reflete aspectos da sua subjetividade.



O herói tem motivos, tendências, necessidades e estados interiores típicos. Essas características se deparam com as pressões do ambiente, as quais podem facilitar ou dificultar as ações do herói.

A partir dessas interações, o indivíduo constrói um desfecho para a sua história. Em outras palavras, ele **indica como lida com os conflitos decorrentes dos aspectos do herói** com as pressões do meio. O tema reflete o conjunto de interações entre herói, meio e desfecho.

A interpretação dos dados ocorre a partir do repertório completo das histórias construídas pelo sujeito. O(a) psicólogo(a) precisa avaliar a consistência existente entre os conteúdos. Assim, ele(a) irá conseguir compreender a personalidade do indivíduo.

Uma vez interpretado os dados, procede-se à **síntese**. Esse procedimento é uma tradução da dinâmica da personalidade e precisa apresentar um esquema da interpretação. Ela inclui a **descrição dos temas** abordados, das **características e necessidades do herói**, **análise do ambiente**, **conflitos do herói** e seu **processo de elaboração**, **mecanismos de defesa** e **possibilidades de mudança** e de crescimento pessoal.

2.1.3. Teste de Apercepção Temática Infantil (CAT)

O CAT é um teste **derivado do TAT**, sendo exclusivamente aplicado em crianças. Ele pode se apresentar de duas formas principais:

CAT-A: teste de lâminas com figuras de animais;

CAT-H: teste de lâminas com figuras de humanos.

O **CAT** é um teste aplicado em **crianças de 3 a 10 anos**. O **CAT-A** costuma ser aplicado em **crianças de 3 a 6 anos**; enquanto o **CAT-H** em **crianças de 7 a 10**, ou com nível intelectual correspondente a essas idades.

A utilização de figuras animais tem respaldo na teoria e prática analítica. As crianças tendem a se identificar mais com figuras animais que com figuras humanas. As explicações incluem o fato de terem maior facilidade de estabelecer relações emocionais, atribuindo inclusive sentimentos e impulsos negativos da criança.

A **aplicação do CAT é individual**. Ele é constituído por **10 lâminas**. Recomenda-se que a sua duração **não ultrapasse 60 minutos**. É um teste indicado para avaliar a dinâmica da personalidade infantil. Ele pode ser usado com crianças para identificar atos de negligência, abuso, abandono, maus tratos e perdas.



O(a) psicólogo(a) precisa ter conhecimento das teorias psicodinâmicas e também sobre o desenvolvimento infantil. É necessário estar familiarizado com a personologia – proposta por Murray, autor do TAT.

Além disso, o(a) psicólogo(a) deve ter conhecimento prévio sobre a história da criança, antes de aplicar o teste. Situação familiar, problemas de saúde e aspectos do desenvolvimento infantil, por exemplo, devem ser previamente investigados.

A **análise e interpretação do CAT** se baseia nos seguintes elementos:



- Tema principal
- Herói e suas necessidades
- Figuras, objetos ou circunstâncias introduzidos ou omitidos
- Concepção do mundo
- Como as figuras são vistas
- Conflitos significativos, severidade do superego e integração do ego
- Natureza das ansiedades e principais defesas

Com base nesses itens de análise e interpretação, realizado lâmina por lâmina, o(a) psicólogo(a) realiza a **síntese**. Esta deve indicar os seguintes pontos:

- Contato com a realidade
- Relações interpessoais
- Padrões afetivos
- Mecanismos de defesa
- Integração do ego e ajustamento
- Níveis de desenvolvimento psicosssexual



- Desenvolvimento do superego
- Ajustamento global da criança à situação de teste

2.2. Testes Psicométricos

Os testes psicométricos buscam avaliar o **construto psicológico** (ex: personalidade) a partir de **critérios objetivos**. Eles assumem diferentes formas, tais como: inventários e escalas.

Baseiam-se na proposição de tarefas padronizadas e o seu foco de interesse costuma ser nos resultados – e não nos aspectos relativos ao processo de aplicação, como ocorre nos testes projetivos. Os resultados obtidos em testes psicométricos são corrigidos de forma “mecânica” e interpretados a partir de **análises estatísticas**.

Como exemplos de testes psicométricos, serão estudados os seguintes:

- Escalas Wechsler de Inteligência para Adultos (WAIS-III)
- Escalas Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV)

As informações a seguir foram extraídas de Hutz et. al. (2018) e Cunha (2014):



2.2.1. Escalas Wechsler de Inteligência

Referem-se a um **conjunto de escalas**, administradas conforme faixa etária, cujo objetivo é avaliar a **inteligência**. Basicamente, interessa-nos três tipos de

Escalas Wechsler:

1. Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC)
2. Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WAIS)
3. Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI)

As **características comuns** às Escalas Wechsler incluem alguns pontos principais:

- **Definição de inteligência:**

“capacidade conjunta ou global do indivíduo para agir com finalidade, pensar racionalmente e lidar efetivamente com o seu meio ambiente.” (Hutz et. al., 2017, p. 90)

- **Quociente de Inteligência (QI):**

Oferece a estimativa da capacidade intelectual do indivíduo, sendo interpretado comparativamente a outros sujeitos de mesma faixa etária.

- **Aplicação individual**

O **WISC** e o **WAIS** apresentam, além do quociente de inteligência, **quatro índices fatoriais**:



ÍNDICES FATORIAIS	DESCRIÇÃO
Compreensão Verbal (ICV)	• Avalia o conhecimento verbal adquirido e a capacidade de compreensão verbal.
Organização Perceptual (IOP)	• Avalia a capacidade de raciocínio não verbal, fluido, atenção a detalhes e integração visuomotora.
Memória Operacional (IMO)	• Avalia a capacidade para se atentar à informação, mantê-la brevemente e emitir uma resposta.
Velocidade de Processamento (IVP)	• Avalia processos relativos à atenção, memória e processamento rápido de informação visual.

Os índices fatoriais estão associados aos **subtestes** que podem (ou não) estar presentes na Escala Wechsler adotada.

Com base na correção do teste, como mencionado, pode-se obter um **quociente de inteligência total (QIT)**. Além deste, é possível ainda obter o **QIV (quociente de inteligência verbal)** e **QIE (quociente de inteligência de execução)**; como também os quocientes obtidos a partir de cada índice fatorial.

Uma vez descritas essas possibilidades gerais das Escalas Wechsler, você irá estudar alguns aspectos específicos a cada uma delas.



2.2.1.1. Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV)

Essa escala é aplicável a crianças cuja faixa etária seja de **6 a 16 anos e 11 meses**. O teste é aplicado de forma individual, com duração entre **60 e 70 minutos**. O instrumento é constituído por **10 subtestes padrão e 3 suplementares**.

Os subtestes estão agrupados em seus respectivos índices fatoriais, caracterizando-se da seguinte forma:

1. O fator **"compreensão verbal"** inclui os subtestes de:

- **Semelhanças:** Avalia o raciocínio lógico, pensamento abstrato, desenvolvimento da linguagem e fluência verbal.
- **Vocabulário:** Avalia o desenvolvimento da linguagem, conhecimento semântico, inteligência geral.
- **Compreensão:** Avalia o juízo social, conhecimento prático e de normas socioculturais, compreensão verbal, memória e atenção, pensamento abstrato.
- **Informação:** Avalia a extensão do conhecimento, a curiosidade intelectual, memória remota.
- **Raciocínio com as palavras:** Avalia compreensão verbal, habilidade de raciocínio geral, abstrações verbais e capacidade de integração e síntese dos diferentes tipos de informação.

2. O fator **"memória operacional"** inclui os subtestes de:

- **Dígitos:** Avalia a extensão da atenção, retenção, capacidade de reversibilidade, concentração e tolerância ao estresse.
- **Aritmética:** Avalia a rapidez com cálculos, memória auditiva, concentração, raciocínio lógico, resistência.
- **Sequência de Números e Letras:** Avalia a capacidade de sequenciamento, agilidade mental, atenção e memória auditiva de curto prazo.

3. O fator **"organização perceptual"** inclui os subtestes de:

- **Cubos:** Avalia a capacidade de síntese e de análise, coordenação viso-motor-espacial, organização e velocidade perceptual, estratégia de solução de problemas.



- **Completar Figuras:** Avalia a memória visual e a concentração.
- **Conceitos Figurativos:** Avalia o nível de abstração e habilidade de raciocínio a partir de associações.
- **Raciocínio Matricial:** Avalia a fluidez da inteligência e a estimativa da habilidade intelectual de modo geral.

4. O fator “**velocidade de processamento**” inclui os subtestes de:

- **Código:** Avalia a velocidade de processamento, atenção seletiva, flexibilidade mental.
- **Procurar Símbolos:** Avalia a velocidade de processamento.
- **Cancelamento:** Avalia a velocidade de processamento, a atenção visual seletiva e vigilância ou negligência visual.

Os subtestes passíveis de aplicação incluem todos os anteriormente apresentados. Os **subtestes suplementares** incluem os seguintes:

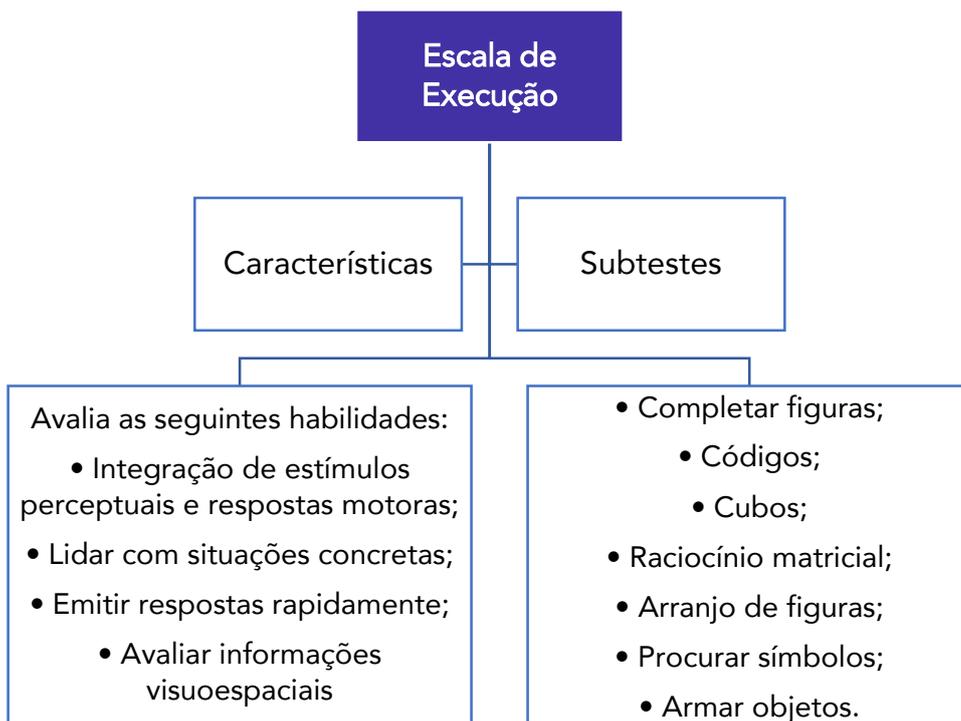
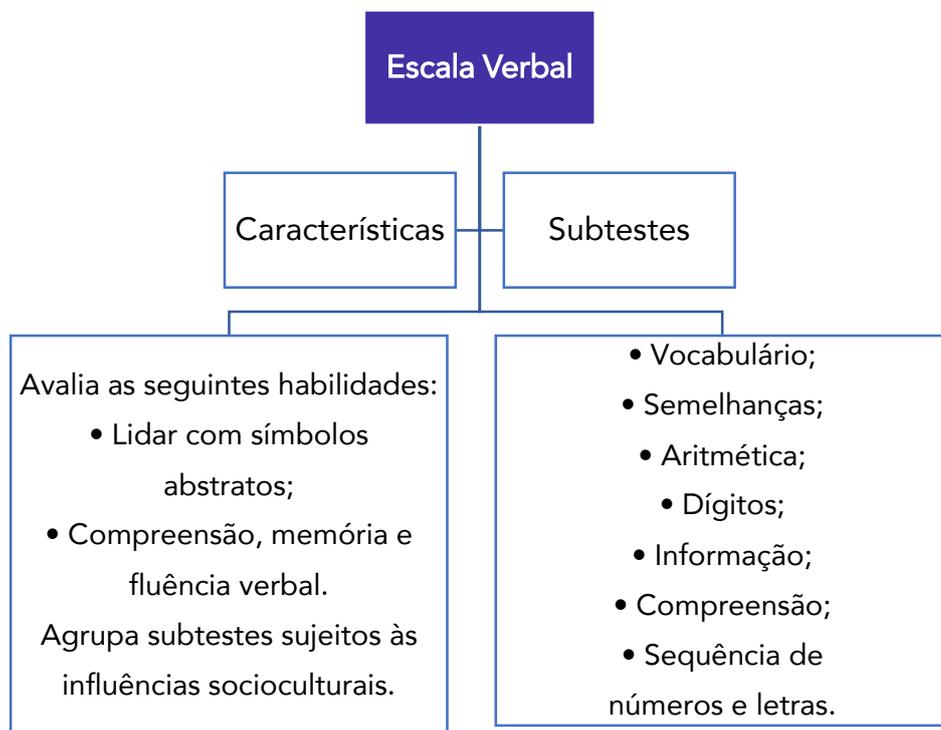
- Raciocínio com palavras;
- Sequência de números e letras;
- Conceitos figurativos;
- Raciocínio matricial;
- Cancelamento.

O WISC é indicado para a **avaliação cognitiva, neuropsicológica e psicoeducacional** de crianças e adolescentes.

2.2.1.2. Escala Wechsler de Inteligência para Adultos (WAIS-III)

Essa escala é aplicável a **adultos** com faixa etária entre **16 a 89 anos** de idade. O teste é aplicado de forma individual, com duração de aproximadamente 120 minutos. O instrumento é constituído por **14 subtestes**, distribuídos em duas escalas principais, sendo aplicados alternativamente para evitar o cansaço do avaliando:





Os **subtestes** aplicados de forma suplementar no WAIS-III incluem os seguintes:

- Sequência de números e letras;
- Procurar símbolos;



- Armar objetos.

O WAIS-III tem indicações para avaliação psicoeducacional (problemas de aprendizagem, superdotação e predição do desempenho acadêmico) e clínica – como diagnóstico de desordens neurológicas e psiquiátricas.

2.2.1.3. Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI)

O WASI foi criado com a o intuito de ser uma medida de aplicação breve e confiável. Para isso, é composta por apenas **quatro subtestes**:

1. Vocabulário
2. Cubos
3. Semelhanças
4. Raciocínio Matricial

O tempo de administração do teste dura em torno de **30 minutos**. É possível que o avaliador aplique somente dois dos quatro subtestes, como o vocabulário e o raciocínio matricial. Neste caso, a duração passa a ser de apenas 15 minutos.

A aplicação do teste é individual e pode ser realizada com indivíduos de faixa etária entre **6 a 89 anos de idade**. O WASI tem indicações para avaliação psicoeducacional, diagnóstico diferencial e programas de reabilitação cognitiva, por exemplo.

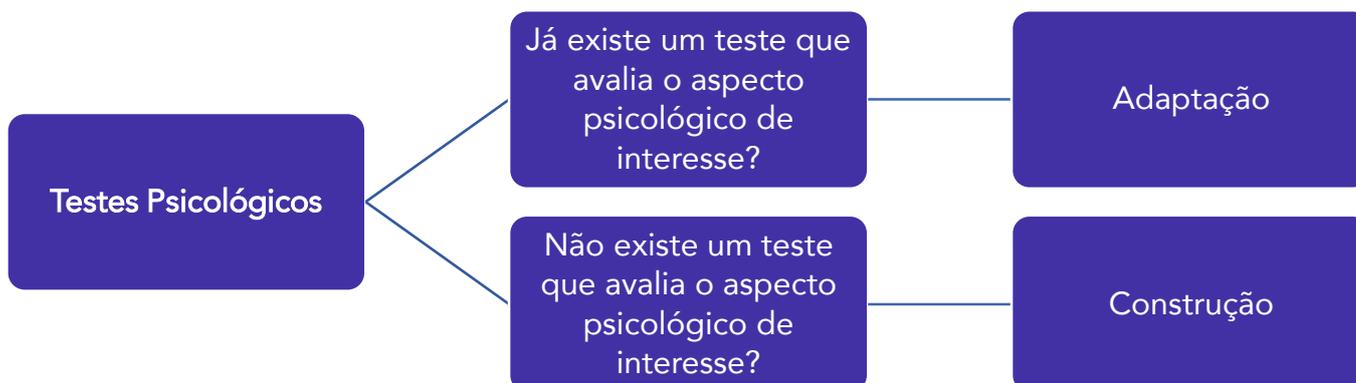
3. Construção dos Testes Psicológicos

Os **testes psicológicos (escalas e inventários)** podem ser formulados a partir de dois procedimentos básicos: **adaptação ou construção**. Os testes projetivos e psicométricos apresentados anteriormente têm uma origem em um local diferente do Brasil e, por isso, foram adaptados para serem aplicados aqui.

Outros instrumentos são ainda construídos no nosso país, por pesquisadores interessados em diferentes temáticas da avaliação e testagem psicológicas. Neste caso, é necessário que os cientistas busquem na literatura nacional e internacional estudos que confirmam que, realmente, não existe um instrumento passível de ser adaptado para o contexto brasileiro.

Para você entender a proposta, observe o esquema:





Então, uma pergunta importante a se fazer é:



Profª Débora, quais as etapas de construção de um teste psicológico?

As **etapas de construção** de um teste psicológico podem ser agrupadas em **duas categorias** mais abrangentes:

PROCEDIMENTOS TEÓRICOS	PROCEDIMENTOS EMPÍRICOS
<ol style="list-style-type: none">1. Conceitualização do teste;2. Revisão da literatura sobre o construto psicológico;3. Elaboração dos itens.	<ol style="list-style-type: none">4. Aplicação dos itens a uma amostra;5. Análise dos itens;6. Revisão do teste.

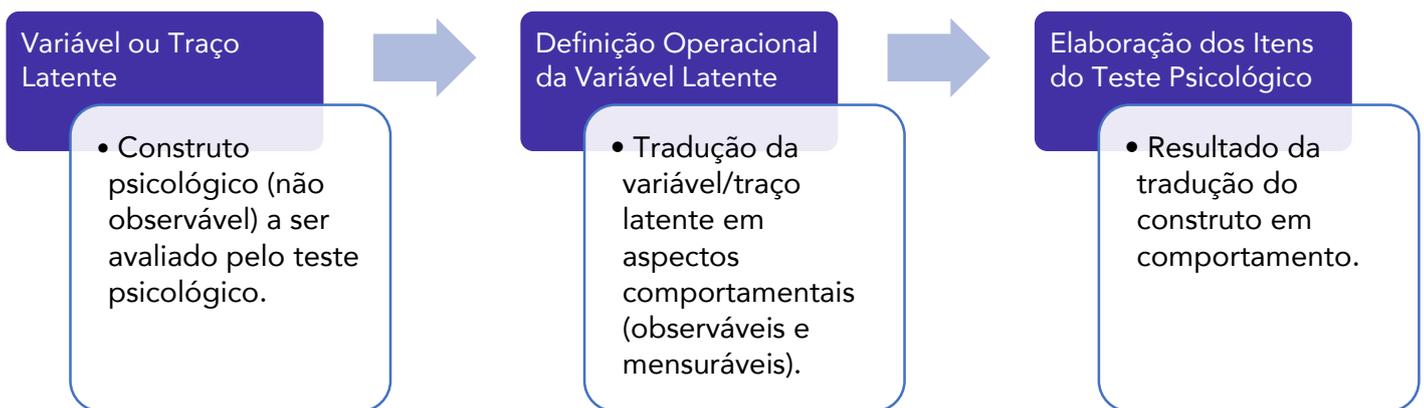
Como parte dos procedimentos teóricos, a **conceitualização** é uma etapa que visa a identificar o construto psicológico a ser avaliado, o público-alvo do teste, o tipo de teste a ser construído (projetivo ou psicométrico) e a teoria de base a ser utilizada.



A partir dessas definições iniciais, o pesquisador irá proceder à **revisão de literatura**. Neste caso, ele deve investigar exaustivamente o que foi produzido cientificamente a fim de promover avanços científicos e criar um instrumento com características psicométricas satisfatórias.

Para a **elaboração dos itens**, o pesquisador deve se apropriar do que foi encontrado na literatura. Assim, ele precisa operacionalizar a variável psicológica a ser medida. Essa prática se refere a identificar quais os comportamentos serão avaliados a partir dos itens do teste psicológico.

Ou seja, a operacionalização consiste nos seguintes aspectos-chave:



É necessário que a **definição operacional ou constitutiva** de fato reflita integralmente a variável ou traço latente a ser investigado pelo teste psicológico. Se esse procedimento for falho, pode haver o comprometimento das características psicométricas do instrumento.

O pesquisador pode contar com ajuda, para além da **revisão de literatura**, ao elaborar os itens do teste. É possível solicitar a ajuda de indivíduos do público-alvo para formular a definição operacional. Neste caso, realizam-se entrevistas individuais.

Além disso, caso necessário, o pesquisador pode contar com a **ajuda de juízes**. Tratam-se de profissionais ou pesquisadores experientes no tema do teste. Eles podem ajudar tanto na definição operacional como na elaboração dos itens.

Na elaboração dos itens, deve-se prezar pelos seguintes aspectos:



- Itens claros: público-alvo deve compreendê-los claramente.
- Equilíbrio entre itens positivos e negativos: itens negativos dificultam a compreensão e avaliação pelos avaliandos.
- Itens condizentes com a definição operacional: devem refletir os comportamentos ou atitudes expressas na definição operacional.

Os itens elaborados passam, novamente, pelo crivo de juízes para avaliar a consistência e pertinência dos itens no instrumento final. Além disso, pode-se realizar grupos focais para que o público-alvo avalie a facilidade de compreensão e julgamentos dos itens.

Com base nessas etapas, parte-se para os procedimentos empíricos. Ocorre a **aplicação dos itens a uma amostra-piloto** para verificar as possíveis necessidades de revisão do teste.

Posteriormente, a aplicação é realizada com a amostra-alvo para a análise final com a confirmação das características psicométricas do teste. A partir disso, o processo de construção do teste é concluído.

Para finalizar esse capítulo, vamos resolver uma questão:

(CESPE - ABIN - 2018) Com referência a avaliação de perfil comportamental e a instrumentos psicológicos, julgue o próximo item.

É adequada a criação de testes psicológicos projetivos conforme necessidade da instituição, sendo dispensadas evidências empíricas de validade e precisão das interpretações, desde que seja apresentada a fundamentação teórica do instrumento.

Comentários:

As evidências empíricas de validade e precisão não são dispensadas para a criação de um teste psicológico, seja ele projetivo ou psicométrico. Não é adequada a criação de um teste psicológico baseada, apenas, na necessidade de uma instituição, dispensando evidências empíricas, ainda que seja apresentada fundamentação teórica.

Gabarito: INCORRETA

PSICODIAGNÓSTICO

Neste capítulo você irá estudar os **principais aspectos** relativos ao psicodiagnóstico, como:

- Características gerais: definição e objetivos;



- Etapas do psicodiagnóstico.

Este é um dos conteúdos mais relevantes dessa aula. Por isso, estude-o com muita atenção. Combinado?

1 – Características Gerais

O psicodiagnóstico apresenta as seguintes **definições**:

“**Psicodiagnóstico** é uma **avaliação psicológica**, feita com propósitos clínicos e, portanto, não abrange todos os modelos de avaliação psicológica de diferenças individuais. É um processo que visa a **identificar forças e fraquezas** no funcionamento psicológico, com um foco na existência ou não de psicopatologia.”
(Cunha, 2014)

Em uma acepção mais técnica, a definição usual é:

“Psicodiagnóstico é um **processo científico**, limitado no tempo, que **utiliza técnicas e testes psicológicos** (input), em nível individual ou não, seja para entender problemas à luz de pressupostos teóricos, identificar e avaliar aspectos específicos, seja para classificar o caso e prever seu curso possível, comunicando os resultados (output), na base dos quais são propostas soluções, se for o caso.”
(Cunha, 2014)

A partir da definição apresentada, pode-se dizer que o psicodiagnóstico é um **processo científico** porque adota procedimentos sistemáticos, ou seja, têm uma ordem e um **propósito previamente definidos**. O avaliador irá formular **hipóteses que deverão ser confirmadas ou infirmadas** a partir da aplicação de diferentes técnicas psicológicas (input).

É uma intervenção limitada no tempo, visto que se baseia em um **contrato de trabalho**. Este recurso oferece uma **estimativa do número de sessões** a serem realizadas. É um combinado entre psicólogo e paciente.

Um aspecto importantíssimo derivado da definição é que **todo psicodiagnóstico pressupõe a utilização de testes, embora não se restrinja somente a eles**. Para além disso, o psicodiagnóstico pode se apresentar como interventivo à medida que, durante o processo, o avaliador oferece feedback que são capazes de provocar mudanças no paciente. Assim, o psicodiagnóstico interventivo tem efeitos terapêuticos.

Uma vez entendido o que é o psicodiagnóstico, é preciso entender suas possíveis finalidades.



1.1. Objetivos do Psicodiagnóstico

O psicodiagnóstico pode apresentar um único ou vários objetivos. É um processo que, normalmente, inicia-se a partir de uma **fonte de solicitação** - médico, psiquiatra, psicólogo, advogado, juiz ou instituição escolar, por exemplo. Os objetivos, portanto, têm relação com os motivos do encaminhamento e com as hipóteses e questões específicas do caso.

Basicamente, o psicodiagnóstico pode ser realizado a partir de **nove objetivos**:



Classificação Simples	Descrição	Classificação Nosológica
Diagnóstico Diferencial	Avaliação Compreensiva	Entendimento Dinâmico
Prevenção	Prognóstico	Perícia Forense

De acordo com Cunha (2014), esses objetivos podem ser descritos da seguinte forma:

- **Classificação Simples**

- Baseia-se na comparação de uma amostra do comportamento de um indivíduo com os resultados de outros indivíduos – com a população geral ou com características demográficas similares.
- Os resultados obtidos são de natureza quantitativa.



- **Descrição**

- Descreve as características do indivíduo, para além de simplesmente o classificá-lo;
- Identificam-se as forças e fraquezas e há o relato do desempenho do paciente.

- **Classificação Nosológica**

- Os critérios diagnósticos orientam o processo de testagem das hipóteses psicodiagnósticas.

- **Diagnóstico Diferencial**

- Diferenciam-se alternativas diagnósticas, níveis de funcionamento ou psicopatologia de acordo com inconsistências ou irregularidades nos sintomas apresentados pelo paciente.

- **Avaliação Compreensiva**

- Avaliam-se características da personalidade, a partir de aspectos psicodinâmicos, tais como: nível de funcionamento, funções do ego (insight), sistema de defesa.
- Favorece a indicação de recursos terapêuticos e a predição de resposta em relação a eles.

- **Entendimento Dinâmico**

- Possibilita a explicação de aspectos comportamentais, antecipando eventuais dificuldades no processo terapêutico;
- Permite a definição de focos terapêuticos.

- **Prevenção**

- Identificação de problemas precoces, avaliação de riscos, estimativa de forças e fraquezas do ego.

- **Prognóstico**



- Estabelece o provável curso do caso.

- **Perícia Forense**

- Avaliação de aspectos psicológicos e suas relações com infrações legais.

Esses são os **principais objetivos** que o psicodiagnóstico pode cumprir. Vale ressaltar que uma proposta similar de intervenção, o diagnóstico psicológico, pode ser desenvolvida por **três tipos de profissionais**:



Psicólogo Clínico

Psiquiatra

Equipe Multiprofissional

O **psicólogo clínico**, ao realizar o diagnóstico psicológico, pode utilizar o modelo psicológico (psicodiagnóstico) ou o modelo médico. No primeiro caso, ele irá adotar técnicas e testes privativos da psicologia; no segundo caso, irá examinar diferentes funções e patologias.

O **psiquiatra**, ou até mesmo um neurologista ou psicanalista, irá empregar exclusivamente o modelo médico para realização do diagnóstico psicológico.

A **equipe multiprofissional**, a qual inclui profissionais de diferentes áreas (ex: psicólogo, médico, assistente social ou outros), irá realizar o diagnóstico psicológico a partir das perspectivas de seus respectivos campos de atuação. Nesse caso, as diferentes informações serão integradas, favorecendo a compreensão abrangente do paciente.





(CEV - Psicólogo - Pref. de Mauriti - CE - 2019) O processo psicodiagnóstico pode ter um ou vários objetivos, dependendo dos motivos alegados ou reais do encaminhamento e/ou da consulta, que norteiam o elenco de hipóteses inicialmente formuladas, e delimitam o escopo da avaliação. De acordo com Cunha (1996), os objetivos mais comuns de uma avaliação psicológica são apresentados em todas as alternativas, EXCETO:

- a) Descrição
- b) Prevenção
- c) Prognóstico
- d) Perícia Forense
- e) Triagem

Comentários:

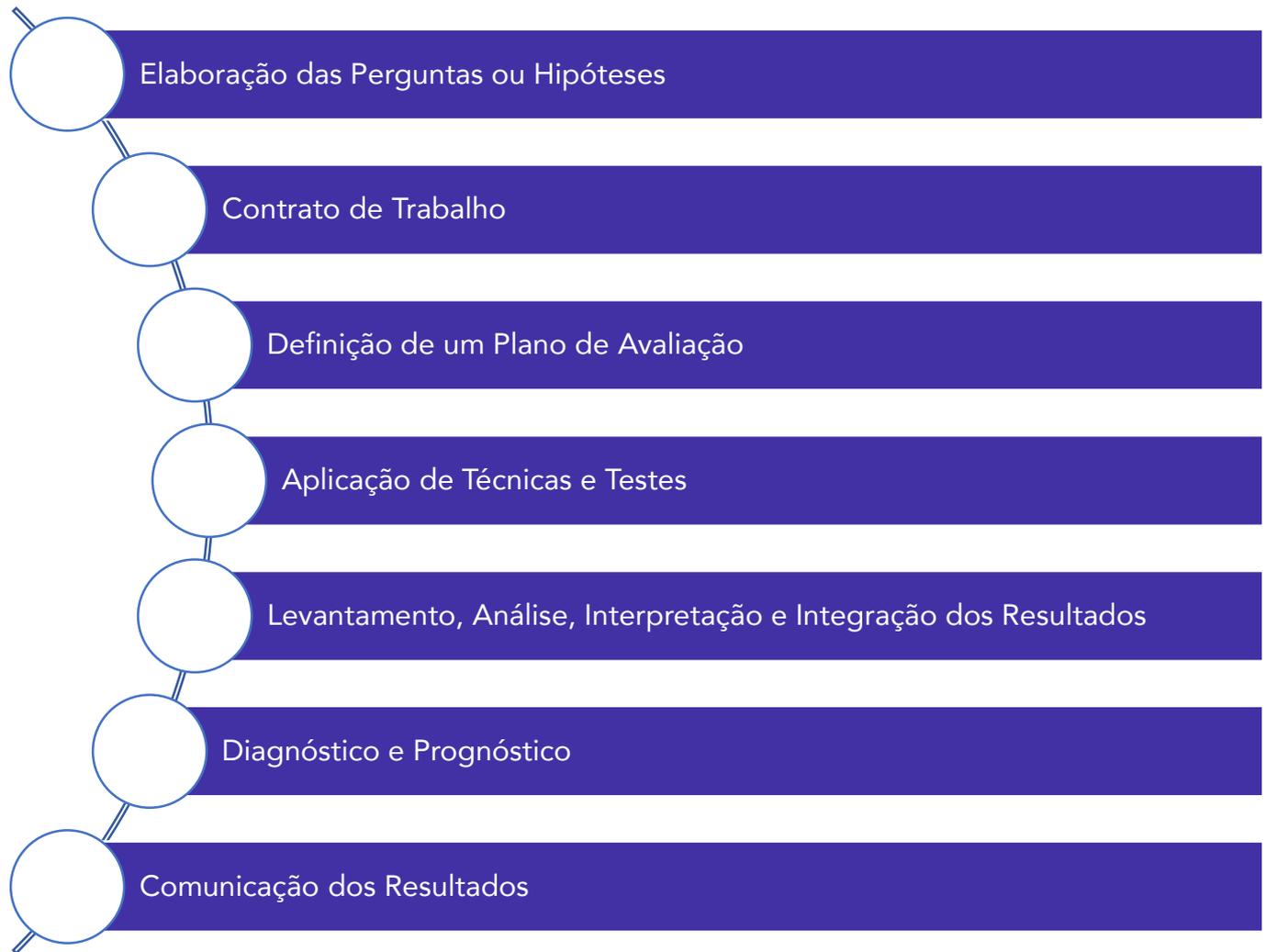
Como acabamos de ver no esquema acima, dos termos listados nas alternativas, "triagem" é o único que não está dentre os objetivos citados por Cunha. Viram a importância de sabermos os objetivos com clareza? Essa é, apenas, uma das diversas questões que abordam esse tema.

Gabarito: Letra E

2 – Etapas do Psicodiagnóstico

O psicodiagnóstico é um processo que se realiza a partir de **7 etapas principais**, conforme Cunha (2014):





Você irá estudar cada uma das etapas do psicodiagnóstico em sequência.

2.1. Elaboração das Perguntas ou Hipóteses

O **ponto de partida** do psicodiagnóstico são **questões específicas**. O psicólogo as formula com base nos motivos relatados pela fonte de solicitação, transformando-as em perguntas essencialmente psicológicas. Esses questionamentos só são precisos após o levantamento da história do paciente. O psicólogo pode formular outras perguntas ao longo do processo psicodiagnóstico, as quais ficam conhecidas como questões subsidiárias.

A partir das perguntas formuladas, o psicólogo gera também **hipóteses diagnósticas**. As hipóteses são explicações alternativas para o caso do paciente. Essas hipóteses serão confirmadas ou infirmadas ao longo do processo de psicodiagnóstico.

É importante destacar que o(s) objetivo(s) do psicodiagnóstico está(ão) relacionado(s) com as perguntas inicialmente propostas. Essa primeira etapa é, geralmente, concluída após a primeira ou segunda sessão. A sua conclusão permite o estabelecimento do **contrato de trabalho**.

2.2. Contrato de Trabalho

Com as questões, hipóteses e objetivos definidos, o psicólogo consegue identificar o **tempo necessário** para a realização do psicodiagnóstico. Essa previsão precisa ser devidamente transmitida ao paciente ou seu responsável.

O contratado de trabalho é um termo que **indica obrigações formais pertinentes ao psicólogo e ao paciente**, define papéis, direitos e responsabilidades mútuas.

RESPONSABILIDADES DO PSICÓLOGO	RESPONSABILIDADES DO PACIENTE
<ul style="list-style-type: none">• Avaliar o paciente a partir de um número de sessões definido;• Indicar o tempo de duração de cada sessão e horário;• Definir com o paciente ou seu responsável os informes e quem terá acesso aos resultados;• Estabelecer o honorário, data e forma de pagamento, indicando-os para o paciente/responsável (quando aplicável).	<ul style="list-style-type: none">• Comparecer nas sessões agendadas;• Colaborar com o plano de avaliação;• Ter suas dúvidas esclarecidas e oportunidade para expressar suas expectativas e fantasias.

Cunha (2014)

É importante esclarecer que o contrato de trabalho pode ser sujeito a modificações, em função de aspectos do psicólogo (novas hipóteses) ou por causa do paciente. Uma vez cumprida essa etapa, é possível definir um plano de avaliação.

2.3. Definição de um Plano de Avaliação

O **plano de avaliação** possibilita que o psicólogo escolha as **técnicas e/ou testes psicológicos**, definindo como e quando serão aplicados. Essa decisão irá ajudá-lo a responder as questões iniciais, confirmar ou infirmar as hipóteses e alcançar os objetivos do psicodiagnóstico.

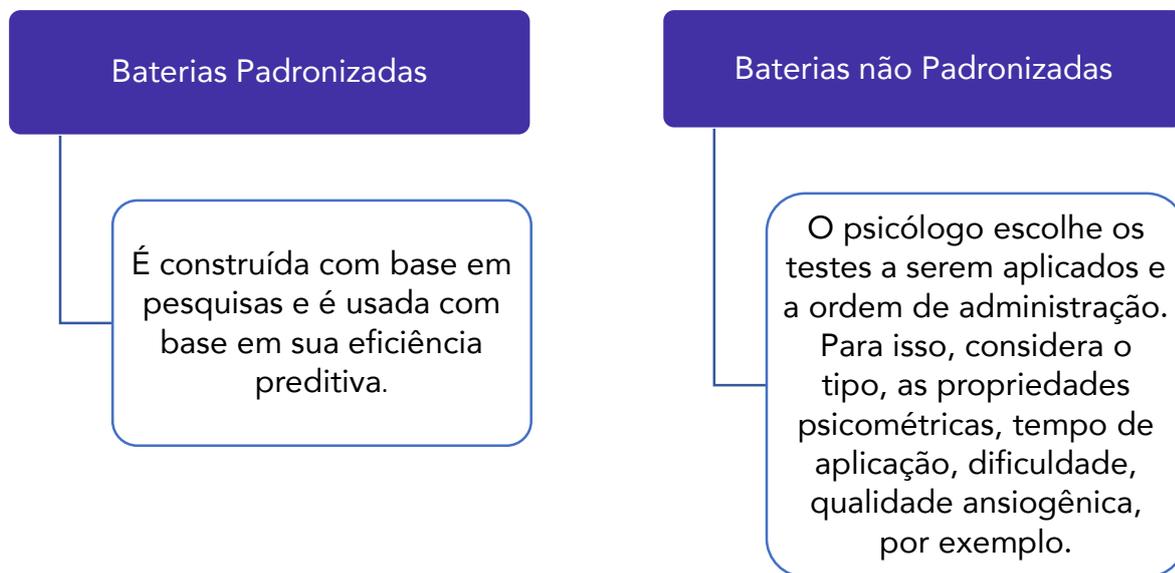
Quando o psicólogo já tem conhecimento prévio da história do paciente, a partir de análise de documentos ou uso de fontes complementares. No entanto, no geral, é elaborado a partir das entrevistas iniciais.



É importante que o **plano de avaliação** inclua técnicas e/ou testes que forneçam **respostas confiáveis**. O psicólogo deve escolhê-los considerando as características demográficas do avaliando – como a idade, sexo, nível sociocultural, entre outros; além dos aspectos individuais (cognitivos, sensoriais, sensório-motor, etc.) e situacionais (hospitalização, medicação, etc.).

A partir desses aspectos, o psicólogo define uma bateria de testes. Trata-se de um conjunto de testes e/ou técnicas psicológicas incluídas no processo psicodiagnóstico para favorecer a confirmação das hipóteses e a concretização do(s) objetivo(s). O psicólogo utiliza de **dois a cinco instrumentos**, ou mais instrumentos, porque nenhum deles, de forma isolada, consegue favorecer a compreensão dos aspectos individuais.

As baterias de teste podem ser de **dois tipos**:



2.4. Aplicação de Testes e Técnicas

Durante a aplicação dos testes e/ou técnicas, o psicólogo deve estar **seguro em relação à escolha do instrumento** ou dos procedimentos escolhidos. É preciso que ele tenha sido devidamente treinado e tenha familiaridade com as instruções e o sistema de análise dos resultados.

Antes da chegada do avaliando, o psicólogo deve **preparar o ambiente** o que inclui a organização do material a ser utilizado - facilitando seu acesso - e assegurar as condições necessárias para aplicação da técnica (ex: iluminação, privacidade, silêncio ou o mínimo de interferências possíveis).

Durante o início da sessão, o psicólogo deve estabelecer o **rappport**, ou seja, criar um clima de confiança e entendimento. Esse mecanismo permite que o avaliando se sinta confortável para desempenhar as atividades requeridas pelo profissional.

O psicólogo deve oferecer as **instruções do teste/técnica** de acordo com as orientações expressas no manual. Durante a aplicação, o psicólogo deve estar atento as suas reações contratransferenciais e anotá-las, como fontes de informação.

2.5. Levantamento, Análise, Interpretação e Integração dos Resultados

Nessa etapa do psicodiagnóstico, o psicólogo já coletou as diferentes informações necessárias para responder às questões iniciais, confirmar ou infirmar as hipóteses e alcançar os objetivos delimitados. No entanto, essas informações precisam ser organizadas de uma forma coerente a fim de favorecer a compreensão dos resultados alcançados.

Para isso, o psicólogo pode adotar alguns procedimentos:

- I. **Revisar as observações** realizadas a fim de entender como o avaliando vivenciou o processo de psicodiagnóstico;
- II. **Examinar a história clínica** do avaliando, pois ela pode favorecer a interpretação de alguns resultados obtidos nos testes/técnicas adotadas;
- III. **Resgatar as hipóteses iniciais** e os objetivos do psicodiagnóstico, pois eles irão servir de critério para a análise, seleção e integração dos dados clínicos;
- IV. **Organizar os dados** de diferentes técnicas a partir de diferenças e semelhanças;
- V. **Hierarquizar a importância dos dados** obtidos com base na compatibilidade e intervalidação dos dados;
- VI. **Integrar os dados** para confirmar ou infirmar as hipóteses;
- VII. **Realizar inferências clínicas.**

As inferências clínicas constituem a etapa de diagnóstico e prognóstico.

2.6. Diagnóstico e Prognóstico

Para realizar o **diagnóstico clínico**, o psicólogo deve dispor das seguintes informações:

- Quadro sintomático;
- História clínica do paciente;
- Observações do comportamento do paciente;



- Resultados dos testes e técnicas administradas.

O psicólogo irá comparar os dados obtidos com **critérios diagnósticos**. Se houver compatibilidade entre ambos, o psicólogo pode classificar o caso em uma **categoria nosológica**. Para isso, ele pode adotar as classificações oficialmente propostas pelo **Manual Diagnóstico e Estatístico (DSM-V)**.

A partir disso, torna-se possível realizar o **prognóstico** o qual se refere às **previsões sobre o provável curso do transtorno diagnosticado**. Assim, o psicólogo pode intervenções terapêuticas mais adequadas ao caso avaliado.

Concluída esta etapa de inferência clínica, procede-se à última etapa do psicodiagnóstico: a comunicação dos resultados.

2.7. Comunicação dos Resultados

A comunicação ou informe dos resultados é uma etapa essencial que deve estar inclusa no plano de trabalho, construído na segunda etapa do psicodiagnóstico. Essa etapa tem **três características essenciais**:



O **tipo de comunicação** está relacionado com **o(s) objetivo(s) definidos pelo psicodiagnóstico**. Exemplos são: **escrita** (ex: laudo e parecer psicológicos) e/ou **oral** (ex: entrevista de devolução). Em determinados casos, mais de um tipo de comunicação torna-se necessária.

O **conteúdo da comunicação** está associado com as **questões a serem respondidas**. Ele varia em profundidade e extensão de acordo com quem será o receptor da mensagem. Como visto, o psicodiagnóstico pode ser realizado por uma fonte de solicitação ou envolver diferentes profissionais. Por isso, o psicólogo deve ter consciência sobre o quanto de informações deve ser fornecida às diferentes partes envolvidas. Neste caso, vale destacar a importância do sigilo profissional.

A **forma da comunicação** deve ser definida conforme a **identidade e qualidade do receptor**. Nesse aspecto, ocorre a seleção da **terminologia e a linguagem** a ser adotada. Assim, o informe deve

levar em consideração a profissão, os níveis sociocultural e intelectual e as condições emocionais do receptor.

Essas adaptações necessárias não excluem a responsabilidade do psicólogo de elaborar um documento escrito decorrente de avaliação psicológica. Nesse sentido, o documento é regido por **linguagem científica** e de acordo com a **norma culta da língua portuguesa**.

Desse modo, o profissional pode adotar, de forma complementar, a entrevista devolutiva para transmitir os resultados de forma compreensível – principalmente aos sujeitos diretamente envolvidos no processo psicodiagnóstico. A partir da entrevista de devolução, o psicólogo oferece **recomendações, orientações e/ou encaminhamentos** para o caso.

Com isso, o processo psicodiagnóstico é encerrado e o material derivado precisa ser preservado de acordo com as normativas previstas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP).

DOCUMENTOS PSICOLÓGICOS

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) apresenta orientações sobre a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional, a partir da **Resolução CFP 06/2019**. Essa resolução tem a seguinte organização:



CAPÍTULO	DESCRIÇÃO
Capítulo I	Disposições Gerais
Capítulo II	Disposições Especiais I. Princípios Fundamentais na Elaboração de Documentos Psicológicos II. Modalidades de Documentos



- III. Conceito, Finalidade e Estrutura
- IV. Guarda dos Documentos e Condições de Guarda
- V. Destino e Envio de Documentos
- VI. Prazo de Validade do Conteúdos dos Documentos
- VII. Entrevista Devolutiva

Você irá estudar cada um dos itens previstos na Resolução CFP 06/2019 a seguir.

1 - Disposições Gerais

A **Resolução CFP nº 06/2019** visa a instituir as regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional. Os seus **objetivos** são dois:

1. orientar a(o) psicóloga(o) na elaboração de documentos escritos produzidos no exercício da sua profissão
2. fornecer os subsídios éticos e técnicos necessários para a produção qualificada da comunicação escrita.

Toda e qualquer comunicação escrita resultante da atuação do psicólogo deve seguir as diretrizes descritas na Resolução nº 06/2019.

O(a) psicólogo(a) que não cumprir essa resolução está sujeito às **penalidades ético-disciplinar** previstas no Código de Ética Profissional do Psicólogo, sem prejuízo de outras que podem ser igualmente aplicáveis.

2 – Disposições Especiais

As **disposições especiais** são a essência da Resolução nº06/2019 (CFP, 2019). Elas trazem as principais ideias cobradas em concursos públicos para psicologia. Por isso, estude este tópico com bastante atenção.

2.1. Princípios Fundamentais na Elaboração de Documentos Psicológicos

O ponto de partida para a elaboração de um **documento psicológico** é, na verdade, saber sobre o que se trata esse material produzido pelo psicólogo. Assim, o CFP (2019) esclarece o seguinte:

*Art. 4º. O documento psicológico constitui **instrumento de comunicação escrita** resultante da prestação de serviço psicológico à pessoa, grupo ou instituição.*



O documento psicológico é produzido a partir das seguintes condições:

Solicitação de:

- Usuários do serviço de psicologia ou seus responsáveis legais;
- Profissional específico;
- Equipes multidisciplinares;
- Autoridades.

Resultado de:

- Avaliação psicológica

As pessoas envolvidas em um serviço psicológico têm o **direito de receber informações sobre os objetivos e resultados**, além de ter acesso ao documento produzido pela atividade do(a) psicólogo(a). Esse dever do psicólogo está previsto no Código de Ética Profissional do Psicólogo.

Como **princípios fundamentais** na **elaboração de documentos** psicológicos, o CFP (2019) indica as técnicas da linguagem escrita formal e os princípios éticos, técnicos e científicos da profissão – os quais são apresentados em sequência.

2.1.1. Princípios Técnicos

De acordo com a Resolução do CFP nº 06/2019 os **documentos psicológicos** devem ser produzidos em **conformidade com os princípios de qualidade técnica e científica**. Esses documentos expressam informações fundamentais e, por isso, devem conter dados fidedignos que validam a construção do pensamento psicológico e a finalidade a que se destina.

A elaboração de um documento psicológico deve considerar que este é resultante de uma avaliação e/ou intervenção psicológica. Em função disso, cabe ao psicólogo deve observar os seguintes aspectos:

- Os condicionantes históricos e sociais e seus efeitos sobre os fenômenos psicológicos;
- A natureza dinâmica, não definitiva e não cristalizada do fenômeno psicológico;

Ao produzir documentos escritos, o psicólogo deve respeitar o seu dever de **prestar serviços psicológicos de qualidade**, em condições de trabalho dignas e apropriadas à natureza desses serviços, utilizando princípios, conhecimentos e técnicas reconhecidamente fundamentados na



ciência psicológica, na ética e na legislação profissional. Esse dever está presente no Art.1º, alínea "c", do Código de Ética Profissional do Psicólogo.

Quando os documentos escritos forem resultantes do processo de avaliação psicológica, o psicólogo deve ter fundamentado sua decisão, obrigatoriamente, em **métodos, técnicas e instrumentos psicológicos reconhecidos cientificamente** para uso na prática profissional (fontes fundamentais e, a depender do contexto, fontes complementares de informação). Essa postura está explicitada na Resolução CFP nº09/2018.

Além disso, o psicólogo deve **resguardar os cuidados com o sigilo profissional**, como previsto no Código de Ética Profissional do Psicólogo. Quando o psicólogo precisar referenciar material teórico-técnico na produção de um documento escrito, as referências devem ser colocadas – preferencialmente – em nota de rodapé, respeitando-se a especificidade do documento produzido.

Por fim, toda e qualquer modalidade de documento deverá ter as **laudas numeradas**, rubricadas da primeira até a penúltima lauda, e a assinatura da(o) psicóloga(o) na última página.

Para resumir os princípios técnicos na elaboração de documentos psicológicos, temos:



1. Utilizar dados fidedignos;
2. Prestar serviços psicológicos de qualidade;
3. Considerar os determinantes históricos e sociais, seus efeitos sobre o psiquismo e a natureza dinâmica;
4. Utilizar métodos, técnicas e instrumentos psicológicos reconhecidos cientificamente;
5. Resguardar os cuidados com o sigilo profissional;
6. Colocar as referências em nota de rodapé;
7. Numerar as laudas dos documentos escritos.

2.1.2. Princípios da Linguagem Técnica

Ao redigir o documento psicológico, o psicólogo deve se **expressar de maneira precisa** expondo o raciocínio psicológico resultante da sua atuação profissional.

O texto do documento deve ser construído com frases e parágrafos que resultem de uma **articulação de ideias**, caracterizando uma sequência lógica de posicionamentos que representem o nexo causal resultante de seu raciocínio.

A linguagem escrita deve basear-se nas normas cultas da língua portuguesa, na técnica da Psicologia, na **objetividade da comunicação** e na garantia dos direitos humanos.

Os documentos psicológicos devem ser **escritos de forma impessoal**, na terceira pessoa, com coerência que expresse a ordenação de ideias e a interdependência dos diferentes itens da estrutura do documento.

Os documentos psicológicos **não devem apresentar descrições literais dos atendimentos** realizados, salvo quando tais descrições se justifiquem tecnicamente.

Para resumir os princípios da linguagem técnica na elaboração de documentos psicológicos, temos:



1. Expressar-se de maneira precisa;
2. Apresentar uma sequência lógica de posicionamentos;
3. Adotar a norma culta da língua portuguesa, com objetividade e respeito aos direitos humanos;
4. Utilizar escrita impessoal (3ª pessoa);
5. Não apresentar descrições literais dos atendimentos (salvo com justificativa técnica).

2.1.3. Princípios Éticos

Na elaboração de documento psicológico, a(o) psicóloga(o) baseará suas informações na **observância do Código de Ética Profissional do Psicólogo**, além de outros dispositivos de Resoluções específicas.

O psicólogo deve respeitar o **sigilo profissional** em relação às equipes interdisciplinares, às relações com a justiça e com as políticas públicas, e o alcance das informações na garantia dos direitos humanos, identificando riscos e compromissos do alcance social do documento elaborado.

À(o) psicóloga(o) é vedado, sob toda e qualquer condição, o uso dos instrumentos, técnicas psicológicas e experiência profissional de forma a **sustentar modelo institucional e ideológico de segregação dos diferentes modos de subjetivação**.

Sempre que o trabalho exigir, poderá a(o) psicóloga(o), mediante fundamentação, intervir sobre a demanda e construir um projeto de trabalho que aponte para a **reformulação dos condicionantes que provocam o sofrimento psíquico**, a violação dos direitos humanos e a manutenção ou prática de preconceito, discriminação, violência e exploração como formas de dominação e segregação.

A(o) psicóloga(o) deve prestar serviço responsável e de qualidade, observando os **princípios éticos e o compromisso social** da Psicologia, de modo que a demanda, tal como formulada, seja compreendida como efeito de uma situação de grande complexidade.

É **dever** da(o) psicóloga(o) elaborar e fornecer **documentos psicológicos** sempre que solicitada(o) ou quando finalizado um processo de avaliação psicológica.

A(o) psicóloga(o) fica **responsável ética e disciplinarmente** pelo cumprimento das disposições apresentadas, sem prejuízo da responsabilidade civil e criminal decorrentes das informações que fizerem constar nos documentos psicológicos.

Para resumir os princípios éticos na elaboração de documentos psicológicos, temos:



1. Observar o Código de Ética Profissional do Psicólogo;
2. Respeitar o sigilo profissional;
3. Não deve sustentar modelo institucional e ideológico de segregação;

4. Intervir sobre a reformulação dos condicionantes (quando o trabalho exigir);
 5. Prestar serviço responsável e de qualidade;
 6. Elaborar e fornecer documentos psicológicos (quando solicitado ou no final da avaliação psicológica);
- Torna-se responsável ética e disciplinarmente pelo cumprimento dos procedimentos listados.

2.2. Modalidades de Documentos

Os **documentos psicológicos** podem ser dos seguintes **tipos**:



Declaração

Atestado Psicológico

Relatório - Psicológico
ou Multiprofissional

Laudo Psicológico

Parecer Psicológico



2.3. Conceito, Finalidade e Estrutura

2.3.1. Declaração

Declaração consiste em um documento escrito que tem por finalidade registrar, de forma **objetiva e sucinta**, informações sobre a prestação de serviço realizado ou em realização, abrangendo as seguintes informações:

- I. Comparecimento da pessoa atendida e seu acompanhante;
- II. Acompanhamento psicológico realizado ou em realização;
- III. Informações sobre tempo de acompanhamento, dias e horários.

É vedado o registro de sintomas, situações ou estados psicológicos na Declaração.

A declaração deve apresentar as informações da **estrutura** detalhada abaixo, em forma de itens ou texto corrido:

- I. Título: Declaração
- II. Expor no texto:
 - a) Nome da pessoa atendida: identificação do nome completo ou nome social completo;
 - b) Finalidade: descrição da razão ou motivo do documento;
 - c) Informações sobre local, dias, horários e duração do acompanhamento psicológico.
- III. O documento deve ser encerrado com indicação do local, data de emissão, carimbo, em que conste nome completo ou nome social completo da(o) psicóloga(o), acrescido de sua inscrição profissional e assinatura.

2.3.2. Atestado Psicológico

O atestado psicológico apresenta a seguinte **definição**:

"Atestado psicólogo consiste em um documento que certifica, com fundamento em um diagnóstico psicológico, uma determinada situação, estado ou funcionamento"



psicológico, com **a finalidade** de **afirmar as condições psicológicas** de quem, por requerimento, o solicita.” (CFP, 2019)

O atestado psicológico apresenta também outra finalidade que é a de **comunicar o diagnóstico de condições mentais que incapacitem a pessoa atendida**, com fins de:

- I. Justificar faltas e impedimentos;
- II. Justificar estar apto ou não para atividades específicas (manusear arma de fogo, dirigir veículo motorizado no trânsito, assumir cargo público ou privado, entre outros), após realização de um processo de avaliação psicológica
- III. Solicitar afastamento e/ou dispensa, subsidiada na afirmação atestada do fato



- O atestado psicológico resulta de uma avaliação psicológica. É responsabilidade da(o) psicóloga(o) atestar somente o que foi verificado no processo de avaliação e que esteja dentro do âmbito de sua competência profissional.
- A emissão de atestado deve estar fundamentada no registro documental.
- Os Conselhos Regionais podem, no prazo de até cinco anos, solicitar à(ao) psicóloga(o) a apresentação da fundamentação técnico-científica do atestado.

A **elaboração do atestado** psicológico deve se restringir à **informação solicitada**, contendo expressamente o fato constatado. As informações devem ser apresentadas do seguinte modo:

- Registradas em **texto corrido**, separadas apenas pela pontuação, **sem parágrafos**, evitando, com isso, riscos de adulteração.
- No caso em que seja necessária a utilização de parágrafos, a(o) psicóloga(o) deverá preencher esses espaços com traços.

A **estrutura do atestado psicológico** consiste nos seguintes elementos:



ELEMENTOS	COMPONENTES
Título	Atestado Psicológico
Estrutura	<p>1. Nome da pessoa ou instituição atendida: identificação do nome completo ou nome social completo e, quando necessário, outras informações sociodemográficas;</p> <p>2. Nome do solicitante: identificação de quem solicitou o documento, especificando se a solicitação foi realizada pelo Poder Judiciário, por empresas, instituições públicas ou privadas, pelo próprio usuário do processo de trabalho prestado ou por outros interessados</p> <p>3. Finalidade: descrição da razão ou motivo do pedido</p> <p>4. Descrição das condições psicológicas do beneficiário do serviço psicológico advindas do raciocínio psicológico ou processo de avaliação psicológica realizado, respondendo a finalidade deste. Quando justificadamente necessário, fica facultado à(ao) psicóloga(o) o uso da Classificação Internacional de Doenças (CID) ou outras Classificações de diagnóstico, científica e socialmente reconhecidas, como fonte para enquadramento de diagnóstico;</p> <p>5. Indicação das informações finais: local, data de emissão, carimbo, em que conste nome completo ou nome social completo da(do) psicóloga(o), acrescido de sua inscrição profissional, com todas as laudas numeradas, rubricadas da primeira até a penúltima lauda, e a assinatura da(o) psicóloga(o) na última página.</p>
<p><i>É facultado à(ao) psicóloga(o) destacar, ao final do atestado psicológico, que este não poderá ser utilizado para fins diferentes do apontado no item de identificação, que possui caráter sigiloso e que se trata de documento extrajudicial.</i></p>	



2.3.3. Relatório Psicológico

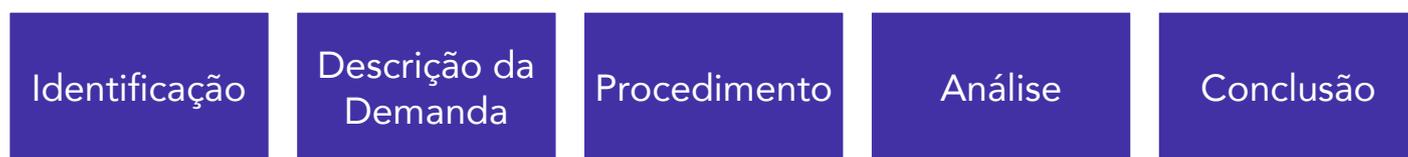
O relatório psicológico apresenta a seguinte **definição**:

“O **relatório psicológico** consiste em um documento que, por meio de uma exposição escrita, descritiva e circunstanciada, considera os **condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição** atendida, podendo também ter **caráter informativo**. Visa a comunicar a atuação profissional da(o) psicóloga(o) em diferentes processos de trabalho já desenvolvidos ou em desenvolvimento, podendo gerar **orientações, recomendações, encaminhamentos e intervenções** pertinentes à situação descrita no documento, **não tendo como finalidade produzir diagnóstico psicológico.**” (CFP, 2019)

A elaboração do relatório psicológico deve considerar **três diretrizes principais**:

- O **relatório psicológico** é uma peça de natureza e valor **técnico-científico**, devendo conter narrativa detalhada e didática, com precisão e harmonia. A linguagem utilizada deve ser acessível e compreensível ao destinatário, respeitando os preceitos do Código de Ética Profissional do Psicólogo.
- O **relatório psicológico não corresponde à descrição literal** das sessões, atendimento ou acolhimento realizado, salvo quando tal descrição se justifique tecnicamente. Este deve explicitar a demanda, os procedimentos e o raciocínio técnico-científico da(o) profissional, bem como suas conclusões e/ou recomendações.
- O **relatório psicológico** deve apresentar as informações em forma de itens ou **texto corrido**.

O **relatório psicológico** é composto por uma estrutura constituída de **cinco itens**:



IDENTIFICAÇÃO

1. **Título**: "Relatório Psicológico";
2. **Nome da pessoa** ou instituição atendida: identificação do nome completo ou nome social completo e, quando necessário, outras informações sociodemográficas;



3. Nome do solicitante: identificação de quem solicitou o documento, especificando se a solicitação foi realizada pelo Poder Judiciário, por empresas, instituições públicas ou privadas, pelo próprio usuário do processo de trabalho prestado ou por outros interessados;

4. Finalidade: descrição da razão ou motivo do pedido;

5. Nome da(o) autora(or): identificação do nome completo ou nome social completo da(o) psicóloga(o) responsável pela construção do documento, com a respectiva inscrição no Conselho Regional de Psicologia.

DESCRIÇÃO DA DEMANDA

- **Descrever as informações** sobre o que motivou a busca pelo processo de trabalho prestado, indicando quem forneceu as informações e as demandas que levaram à solicitação do documento.
- **A descrição da demanda** constitui requisito **indispensável** e deverá apresentar o raciocínio técnico-científico que justificará procedimentos utilizados

PROCEDIMENTO

- **Apresentar o raciocínio técnico-científico** que justifica o processo de trabalho utilizado na prestação do serviço psicológico e os recursos técnico-científicos utilizados, especificando o referencial teórico metodológico que fundamentou suas análises, interpretações e conclusões.
- **Citar as pessoas ouvidas** no processo de trabalho desenvolvido, as **informações objetivas**, o número de encontros e o tempo de duração do processo realizado.
- **Os procedimentos adotados** devem ser pertinentes à complexidade do que está sendo demandado.

ANÁLISE

- **Constar, de forma descritiva, narrativa e analítica**, as principais características e **evolução do trabalho** realizado, baseando-se em um pensamento sistêmico sobre os dados colhidos e as situações relacionadas à demanda que envolve o processo de atendimento ou acolhimento, sem que isso corresponda a uma descrição literal das sessões, atendimento ou acolhimento, salvo quando tal descrição se justificar tecnicamente.



- A análise deve apresentar **fundamentação teórica e técnica**.
- **Somente deve ser relatado o que for necessário** para responder a demanda, tal qual disposto no Código de Ética Profissional do Psicólogo.
- É vedado à(o) psicóloga(o) fazer constar no documento **afirmações de qualquer ordem sem identificação da fonte** de informação ou sem a devida sustentação em fatos e/ou teorias.
- A **linguagem** deve ser **objetiva e precisa**, especialmente quando se referir a informações de natureza subjetiva.

CONCLUSÃO

- **Descrever suas conclusões**, a partir do que foi relatado na análise, considerando a natureza dinâmica e não cristalizada do seu objeto de estudo.
- **Pode constar encaminhamento**, orientação e sugestão de continuidade do atendimento ou acolhimento.

Informações Finais:

- **Indicação do local, data de emissão, carimbo**, em que conste nome completo ou nome social completo da(o) psicóloga(o), acrescido de sua inscrição profissional, com todas as laudas numeradas, rubricadas da primeira até a penúltima lauda, e a assinatura da(o) psicóloga(o) na última página.

É facultado à(o) psicóloga(o) **destacar**, ao final do relatório, **que este não poderá ser utilizado para fins diferentes do apontado no item de identificação**, que possui caráter sigiloso, que se trata de documento extrajudicial e que não se responsabiliza pelo uso dado ao relatório por parte da pessoa, grupo ou instituição, após a sua entrega em entrevista devolutiva.

2.3.4. Relatório Multiprofissional

O relatório multiprofissional apresenta a seguinte **definição**:

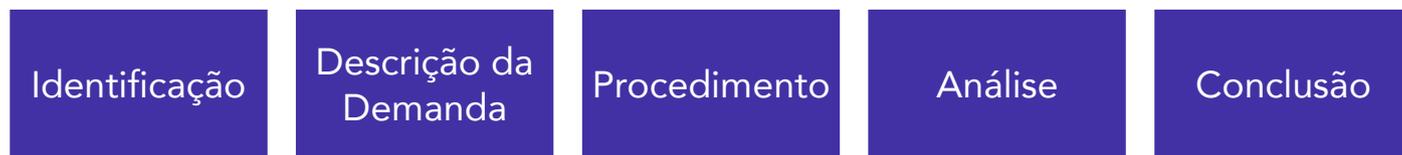
“O relatório multiprofissional é **resultante da atuação da(o) psicóloga(o) em contexto multiprofissional**, podendo ser **produzido em conjunto com profissionais de outras áreas**, preservando-se a autonomia e a ética profissional dos envolvidos.”
(CFP, 2019)

A(o) psicóloga(o) deve observar as mesmas características do relatório psicológico. As informações para o cumprimento dos objetivos da atuação multiprofissional devem ser registradas no relatório,



em conformidade com o que institui o Código de Ética Profissional do Psicólogo em relação ao sigilo.

As informações do relatório multiprofissional podem ser apresentadas em forma de itens ou texto corrido. A estrutura desse relatório é também composta por **cinco itens**:



Em cada item será destacado, em vermelho, as **diferenças** entre o **relatório multiprofissional e o relatório psicológico**.

IDENTIFICAÇÃO

- 1. Título:** "Relatório Multiprofissional";
2. Nome da pessoa ou instituição atendida: identificação do nome completo ou nome social completo e, quando necessário, outras informações sociodemográficas;
3. Nome do solicitante: identificação de quem solicitou o documento, especificando se a solicitação foi realizada pelo Poder Judiciário, por empresas, instituições públicas ou privadas, pelo próprio usuário do processo de trabalho prestado ou por outros interessados;
4. Finalidade: descrição da razão ou motivo do pedido;
- 5. Nome das autoras(res):** identificação do nome completo ou nome social completo das(os) profissionais responsáveis pela construção do documento, com indicação de sua categoria profissional e o respectivo registro em órgão de classe, quando houver.

DESCRIÇÃO DA DEMANDA

- Descrever as informações sobre o que motivou a busca pelo processo de trabalho multiprofissional, indicando quem forneceu as informações e as demandas que levaram à solicitação do documento.
- A descrição da demanda constitui requisito indispensável e deverá apresentar o raciocínio técnico-científico que justificará procedimentos utilizados pelo psicólogo ou pela equipe multiprofissional.



PROCEDIMENTO

- Apresentar o raciocínio técnico-científico, que justifica o processo de trabalho realizado pela(o) psicóloga(o) e/ou pela equipe multiprofissional, e todos os procedimentos realizados pela(o) psicóloga(o), especificando o referencial teórico que fundamentou suas análises e interpretações.
- A descrição dos procedimentos e/ou técnicas privativas da Psicologia deve vir separada das descritas pelos demais profissionais.

ANÁLISE

- Orienta-se que cada profissional faça sua análise separadamente, identificando, com subtítulo, o nome e a categoria profissional.
- A(o) psicóloga(o) deve seguir as orientações que constam item “Análise do Relatório Psicológico”
- O relatório multiprofissional não isenta a(o) psicóloga(o) de realizar o registro documental.

CONCLUSÃO

- Pode ser realizada em conjunto, principalmente nos casos em que se trate de um processo de trabalho interdisciplinar.
- A(o) psicóloga(o) deve elaborar a conclusão a partir do relatado na análise, considerando a natureza dinâmica e não cristalizada do seu objeto de estudo, podendo constar encaminhamento, orientação e sugestão de continuidade do atendimento ou acolhimento.

Informações Finais:

- Indicação do local, data de emissão, carimbo, em que conste **nome completo ou nome social completo dos profissionais**, e os números de inscrição na sua categoria profissional, com todas as laudas numeradas, rubricadas da primeira até a penúltima lauda, e a assinatura da(o) psicóloga(o) na última página.

É facultado à(o) psicóloga(o) **destacar**, ao final do relatório multiprofissional, **que este não poderá ser utilizado para fins diferentes do apontado** no item de identificação, que possui caráter sigiloso, que se trata de documento extrajudicial e que não se responsabiliza pelo uso dado ao relatório por parte da pessoa, grupo ou instituição, após a sua entrega em entrevista devolutiva.



2.3.5. Laudo Psicológico

O laudo psicológico apresenta a seguinte **definição**:

“O laudo psicológico é o **resultado de um processo de avaliação psicológica**, com finalidade de **subsidiar decisões relacionadas ao contexto em que surgiu a demanda**. Apresenta informações técnicas e científicas dos fenômenos psicológicos, considerando os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida.” (CFP, 2019)

Na elaboração do laudo psicológico, o(a) psicólogo(a) deve se obedecer às seguintes **diretrizes**:

I. O laudo psicológico é uma peça de natureza e valor técnico-científico. Deve conter narrativa detalhada e didática, com precisão e harmonia, tornando-se acessível e compreensível ao destinatário, em conformidade com os preceitos do Código de Ética Profissional do Psicólogo.

II. Deve ser construído com base no registro documental elaborado pela(o) psicóloga(o) e na interpretação e análise dos dados obtidos por meio de métodos, técnicas e procedimentos reconhecidos cientificamente para uso na prática profissional

III. Deve considerar a demanda, os procedimentos e o raciocínio técnico-científico da profissional, fundamentado teórica e tecnicamente, bem como suas conclusões e recomendações, considerando a natureza dinâmica e não cristalizada do seu objeto de estudo.

IV. O laudo psicológico deve apresentar os procedimentos e conclusões gerados pelo processo de avaliação psicológica, limitando-se a fornecer as informações necessárias e relacionadas à demanda e relatar: o encaminhamento, as intervenções, o diagnóstico, o prognóstico, a hipótese diagnóstica, a evolução do caso, orientação e/ou sugestão de projeto terapêutico.

V. Nos casos em que a(o) psicóloga(o) atue em equipes multiprofissionais, e havendo solicitação de um documento decorrente da avaliação, o laudo psicológico ou informações decorrentes da avaliação psicológica poderão compor um documento único.

VI. Em caso de atuação em equipe multiprofissional, é indispensável que a(o) psicóloga(o) registre informações necessárias ao cumprimento dos objetivos da atuação multiprofissional, resguardando o caráter do documento como registro e a forma de avaliação em equipe.



VII. Deve-se considerar o sigilo profissional na elaboração do laudo psicológico em conjunto com equipe multiprofissional, conforme estabelece o Código de Ética Profissional do Psicólogo.

VIII. O laudo psicológico deve apresentar as informações em forma de itens.

A **estrutura** do laudo psicológico é composta por **6 itens**:



Observe que a estrutura do laudo é **semelhante à do relatório psicológico ou multiprofissional, exceto pelo acréscimo das referências.**



IDENTIFICAÇÃO

1. **Título:** "Laudo Psicológico";
2. **Nome da pessoa ou instituição atendida:** identificação do nome completo ou nome social completo e, quando necessário, outras informações sociodemográficas;
3. **Nome do solicitante:** identificação de quem solicitou o documento, especificando se a solicitação foi realizada pelo Poder Judiciário, por empresas, instituições públicas ou privadas, pelo próprio usuário do processo de trabalho prestado ou por outros interessados;
4. **Finalidade:** descrição da razão ou motivo do pedido;
5. **Nome da(o) autora(or):** identificação do nome completo ou nome social completo da(do) psicóloga(o) responsável pela construção do documento, com a respectiva inscrição no Conselho Regional de Psicologia.

DESCRIÇÃO DA DEMANDA

- **Descrever as informações** sobre o que motivou a busca pelo processo de trabalho prestado, indicando quem forneceu as informações e as demandas que levaram à solicitação do documento.
- **A descrição da demanda** constitui **requisito indispensável** e deverá apresentar o raciocínio técnico-científico que justificará procedimentos utilizados.

PROCEDIMENTO

- **Deve apresentar o raciocínio técnico-científico** que justifica o processo de trabalho realizado pela(o) psicóloga(o) e os recursos técnico-científicos utilizados no processo de avaliação psicológica, especificando o referencial teórico metodológico que fundamentou suas análises, interpretações e conclusões.
- **Cumprir, à(o) autora(or) do laudo**, citar as pessoas ouvidas no processo de trabalho desenvolvido, as informações objetivas, o número de encontros e o tempo de duração do processo realizado. Os procedimentos adotados devem ser pertinentes à complexidade do que está sendo demandado e a(o) psicóloga(o).

ANÁLISE

- **Fazer uma exposição descritiva, metódica, objetiva e coerente** com os dados colhidos e situações relacionadas à **demanda em sua complexidade** considerando a natureza dinâmica, não definitiva e não cristalizada do seu objeto de estudo.
- **A análise não deve apresentar descrições literais** das sessões ou atendimentos realizados, salvo quando tais descrições se justifiquem tecnicamente.
- **Nessa exposição**, deve-se respeitar a **fundamentação teórica** que sustenta o instrumental técnico utilizado, bem como os princípios éticos e as questões relativas ao sigilo das informações. Somente deve ser relatado o que for necessário para responder a demanda, tal qual disposto no Código de Ética Profissional do Psicólogo.

A(o) psicóloga(o) **não deve fazer afirmações sem sustentação em fatos ou teorias**, devendo ter linguagem objetiva e precisa, especialmente quando se referir a dados de natureza subjetiva.



CONCLUSÃO

- **Descrever suas conclusões** a partir do que foi relatado na análise, considerando a natureza dinâmica e não cristalizada do seu objeto de estudo.
- **Indicar os encaminhamentos e intervenções, diagnóstico, prognóstico** e hipótese diagnóstica, **evolução do caso**, orientação ou sugestão de projeto terapêutico.

Informações Finais:

- **Indicação do local, data de emissão, carimbo**, em que conste nome completo ou nome social completo da(o) psicóloga(o), acrescido de sua inscrição profissional, com todas as laudas numeradas, rubricadas da primeira até a penúltima lauda, e a assinatura da(o) psicóloga(o) na última página.

É facultado à(ao) psicóloga(o) **destacar, ao final do relatório multiprofissional, que este não poderá ser utilizado para fins diferentes** do apontado no item de identificação, que possui caráter sigiloso, que se trata de documento extrajudicial e que não se responsabiliza pelo uso dado ao relatório por parte da pessoa, grupo ou instituição, após a sua entrega em entrevista devolutiva.

Referências

- É obrigatória a informação das fontes científicas ou referências bibliográficas utilizadas, em nota de rodapé, preferencialmente.



ACORDE!

(CESPE - EBSEERH - 2018) Julgue o item que se segue, acerca da avaliação psicológica.

Ao final da avaliação, elabora-se o laudo psicológico, que deve conter a descrição dos procedimentos, as conclusões do processo de avaliação psicológica, bem como direcionar o encaminhamento, as intervenções ou acompanhamento psicológico indicados.

Comentários:

Perfeito! Ao final do processo de avaliação o psicólogo deve elaborar um laudo com a descrição dos procedimentos, conclusões do processo, dentre outros. Bem como, deve direcionar o encaminhamento, intervenções ou acompanhamento. Vale ressaltar que laudo e atestado são os únicos documentos decorrentes de avaliação psicológica. Fiquem atentos!

Gabarito: CORRETA



2.3.6. Parecer Psicológico

O parecer psicológico apresenta a seguinte **definição**:

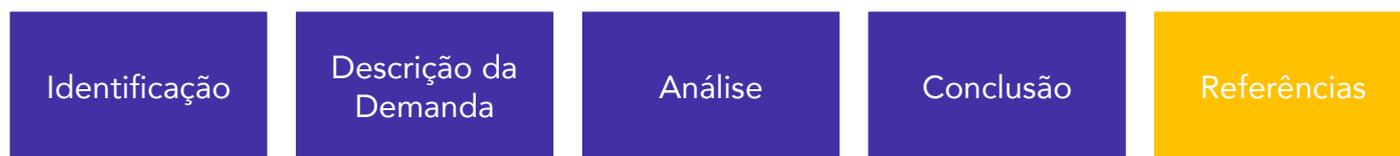
“O parecer psicológico é um **pronunciamento por escrito**, que tem como finalidade apresentar uma **análise técnica**, respondendo a uma **questão-problema** do campo psicológico ou a documentos psicológicos questionados.” (CFP, 2019)

O parecer psicológico tem o objetivo de **solucionar dúvidas de uma questão-problema** ou documento psicológico que estão interferindo na decisão do solicitante, sendo, portanto, uma resposta a uma consulta.

É importante destacar que o parecer psicológico apresenta as **seguintes características**:

- I. **A elaboração** de parecer psicológico exige, da(o) psicóloga(o), conhecimento específico e competência no assunto.
- II. **O resultado** do parecer psicológico pode ser indicativo ou conclusivo.
- III. **O parecer psicológico não é um documento resultante do processo de avaliação psicológica** ou de intervenção psicológica.
- IV. **As informações** do parecer devem ser apresentadas em forma de itens.

A estrutura do parecer psicológico é composta por **5 itens**:



Ou seja, diferentemente do relatório psicológico (ou multiprofissional) e do laudo, o parecer **não apresenta o item "procedimento"**. No entanto, de forma semelhante ao laudo, o parecer apresenta as referências.

IDENTIFICAÇÃO

1. **Título**: "Parecer Psicológico";



2. Nome da pessoa ou instituição objeto do questionamento (ou do parecer): identificação do nome completo ou nome social completo e, quando necessário, outras informações sociodemográficas da pessoa ou instituição cuja dúvida ou questionamento se refere;

3. Nome do solicitante: identificação de quem solicitou o documento, especificando se a solicitação foi realizada pelo Poder Judiciário, por empresas, instituições públicas ou privadas, pelo próprio usuário do processo de trabalho prestado ou outros interessados;

4. Finalidade: descrição da razão ou motivo do pedido;

5. Nome da(o) autora(or): identificação do nome completo ou nome social completo da(o) psicóloga(o) responsável pela construção do documento, com a respectiva inscrição no Conselho Regional de Psicologia e titulação que comprove o conhecimento específico e competência no assunto.

DESCRIÇÃO DA DEMANDA

- **Destina-se à transcrição** do objetivo da consulta ou demanda. Deve-se apresentar as informações referentes à demanda e finalidades do parecer.
- **A descrição da demanda** deve justificar a análise realizada.

ANÁLISE

- **Análise minuciosa da questão explanada** e argumentada com base nos fundamentos éticos, técnicos e/ou conceituais da Psicologia, bem como nas normativas vigentes que regulam e orientam o exercício profissional.

CONCLUSÃO

- **A(o) psicóloga(o)** apresenta seu **posicionamento sobre a questão-problema** ou documentos psicológicos questionados.

Informações Finais:

- **Indicação do local, data de emissão, carimbo**, em que conste nome completo ou nome social completo da(o) psicóloga(o), acrescido de sua inscrição profissional, com todas as laudas numeradas, rubricadas da primeira até a penúltima lauda, e a assinatura da(o) psicóloga(o) na última página.



É facultado à(ao) psicóloga(o) destacar, ao final do relatório multiprofissional, que este não poderá ser utilizado para fins diferentes do apontado no item de identificação, que possui caráter sigiloso, que se trata de documento extrajudicial e que não se responsabiliza pelo uso dado ao relatório por parte da pessoa, grupo ou instituição, após a sua entrega em entrevista devolutiva.

Referências

- É obrigatória a informação das fontes científicas ou referências bibliográficas utilizadas, em nota de rodapé, preferencialmente.

2.4. Guarda dos Documentos



O que precisa ser guardado?

Documentos escritos decorrentes da prestação de serviços psicológicos e todo o material que os fundamentaram, sejam eles em forma física ou digital.

Por quanto tempo precisa ser guardado?

Pelo prazo mínimo de **5 (cinco) anos**.

Esse prazo **poderá ser ampliado** nos casos previstos em lei, por determinação judicial, ou em casos específicos em que as circunstâncias determinem que seja necessária a manutenção da guarda por maior tempo.

Quem é responsável pela guarda do material?

Cabe à(ao) **psicóloga(o), em conjunto com a instituição** em que ocorreu a prestação dos serviços profissionais.

No caso de interrupção do trabalho da(do) psicóloga(o), por quaisquer motivos, o destino dos documentos deverá seguir o recomendado no Art. 15 do Código de Ética Profissional do Psicólogo.



2.5. Destino e Envio dos Documentos

Os **documentos** produzidos pela(o) psicóloga(o) devem ser **entregues diretamente ao beneficiário da prestação do serviço psicológico**, ao seu responsável legal e/ou ao solicitante, em entrevista devolutiva.

É **obrigatório** que a(o) psicóloga(o) mantenha **protocolo de entrega de documentos**, com assinatura do solicitante, comprovando que este efetivamente o recebeu e que se responsabiliza pelo uso e sigilo das informações contidas no documento.

Os documentos produzidos poderão ser **arquivados em versão impressa**, para apresentação no caso de **fiscalização do Conselho Regional de Psicologia** ou instâncias judiciais.

2.6. Prazo de Validade do Conteúdo dos Documentos

O **prazo de validade do conteúdo** do documento escrito, decorrente da prestação de serviços psicológicos, deverá ser **indicado no último parágrafo** do documento.

A validade indicada deverá considerar a normatização vigente na área em que atua a(o) psicóloga(o), bem como a natureza dinâmica do trabalho realizado e a necessidade de atualização contínua das informações.

Não havendo definição normativa, o **prazo de validade deve ser indicado pela(o) psicóloga(o)**, levando em consideração os objetivos da prestação do serviço, os procedimentos utilizados, os aspectos subjetivos e dinâmicos analisados e as conclusões obtidas.

2.7. Entrevista Devolutiva

A **entrevista devolutiva** deve ser realizada pelo(a) psicólogo(a) **para a entrega do relatório e laudo psicológico**. Ela feita com a pessoa, grupo, instituição atendida ou responsáveis legais. Quando impossibilitado de fazer a entrevista devolutiva, o(a) psicólogo deve indicar suas razões.

Para os demais tipos de documentos, recomenda-se que o psicólogo realize a entrevista devolutiva sempre que solicitado.



QUESTÕES COMENTADAS



1. (FEPESE / Prefeitura de Campos Novos – 2019) Assinale a alternativa que indica corretamente o processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações para a tomada de decisão no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas.

- a) Teste projetivo
- b) Teste psicométrico
- c) Avaliação psicológica
- d) Entrevista psicológica
- e) Técnica gráfico-expressiva

Comentários:

Essa questão é bastante objetiva. Para respondê-la, você precisaria se lembrar da definição de Avaliação Psicológica proposta pela Resolução CFP nº 9/2018 – vista nesta aula.

“Avaliação Psicológica é definida como um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão, no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas.” (Resolução CFP nº 9/2018)

Gabarito: letra C.

2. (CPCON UEPB / Prefeitura de Nova Floresta – 2019) A Avaliação Psicológica envolve dimensões técnicas, relacionais, éticas, legais, profissionais e sociais.

Desta forma podemos compreender a Avaliação Psicológica:

- a) Como um processo científico de investigação que emprega apenas testes de uso privativo do psicólogo/psiquiatra, com finalidade de subsidiar os trabalhos nos campos da psicologia social e psicologia clínica.



- b) Como um amplo processo de investigação, cuja principal fonte de informação são os testes psicológicos de diferentes tipos, com a finalidade de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo.
- c) Como um processo científico de investigação e intervenção clínica, limitado no tempo, que emprega técnica e/ou testes com o propósito de avaliar uma ou mais características psicológicas, nos diferentes campos de atuação do psicólogo.
- d) Como um processo científico de investigação, que emprega apenas testes/instrumentos psicológicos de uso privativo do psicólogo, com finalidade de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo.
- e) Como um amplo processo técnico e científico realizado com pessoas ou grupos de pessoas que, de acordo com cada área de conhecimento, requer metodologias específicas, com a finalidade de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo.

Comentários

Para identificar a resposta dessa questão, vamos analisar cada uma das alternativas propostas:

- a) ERRADA. Essa alternativa está errada porque avaliação pode se valer de diferentes fontes de informação (testes, entrevistas, observações, análise de documentos) e ocorre em diferentes contextos (ex: clínico, forense, organizacional, saúde e hospitalar, educacional).
- b) ERRADA. Essa alternativa está errada porque os testes psicológicos são apenas uma das possíveis fontes a serem utilizadas na avaliação. Não é, portanto, necessariamente a mais importante.
- c) ERRADA. Essa alternativa está errada porque está alinhada à definição de psicodiagnóstico, um tipo de avaliação psicológica realizada no contexto clínico.
- d) ERRADA. Essa alternativa está errada porque trata avaliação e testagem psicológicas como sinônimos.
- e) CORRETA. Essa alternativa está correta porque a avaliação psicológica deve ser planejada conforme o seu contexto de realização e as características dos participantes.

Gabarito: letra E.

3. (Unifil / Prefeitura de Ribeirão Claro – 2019) Sobre a Avaliação Psicológica, assinale a alternativa incorreta.

- a) O termo “avaliação psicológica” tem sido usado para descrever um conjunto de procedimentos que têm por objetivo “coletar dados para testar hipóteses clínicas, produzir diagnósticos,



descrever o funcionamento de indivíduos ou grupos e fazer previsões sobre comportamentos ou desempenho em situações específicas.

b) O conceito de avaliação psicológica é amplo, e se refere ao modo de conhecer fenômenos e processos psicológicos por meio de procedimentos de diagnósticos e prognósticos, criando as condições para a coleta de dados e permitindo dimensionar esse conhecimento.

c) Pode-se afirmar também que a avaliação psicológica é um conjunto de procedimentos para a coleta de informações necessárias e suficientes para responder às questões relacionadas ao problema que se pretende investigar.

d) A avaliação psicológica visa a construção de conhecimentos acerca de aspectos psicológicos, com a finalidade de produzir, orientar, monitorar e encaminhar ações e intervenções sobre a pessoa avaliada e, portanto, requer cuidados no planejamento, na análise e na síntese dos resultados obtidos.

e) O foco da atenção durante o processo de avaliação psicológica deve estar exclusivamente em torno do instrumento de avaliação e posteriormente na pessoa examinada.

Comentários

Como visto nesta aula, a avaliação psicológica é um processo abrangente que visa a investigação de fenômenos psicológicos em diferentes contextos. Para isso, vale-se de diferentes métodos, técnicas e instrumentos. Ela pode ser realizada com indivíduos, grupos ou instituições. O seu objetivo é oferecer informações para tomada de decisão.

Por isso, todas as alternativas refletem propostas da avaliação psicológica, exceto a letra "e". Essa opção está errada porque o foco não está no instrumento, mas sim em quem será examinado. São as características do(s) participante(s), aliadas aos objetivos do processo, que orientam a seleção dos métodos apropriados.

Gabarito: letra E.

4. (AOCP / Polícia Civil do Espírito Santo – 2019) Avaliação Psicológica é definida como um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão. Sobre Avaliação Psicológica, assinale a alternativa correta.

a) As hipóteses levantadas na avaliação psicológica devem ser testadas, independentemente do objetivo inicial do processo psicodiagnóstico.

b) Métodos, técnicas e instrumentos utilizados na avaliação psicológica são predeterminados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP).



- c) O psicólogo poderá recorrer a procedimentos e recursos auxiliares (fontes complementares de informação) para elaboração da avaliação psicológica.
- d) Antes da avaliação propriamente dita, é realizada uma entrevista para subsidiar o delineamento da conduta no psicodiagnóstico.
- e) A Declaração e o Parecer psicológico são documentos decorrentes da Avaliação Psicológica.

Comentários

Para identificar a resposta dessa questão, vamos analisar cada uma das alternativas propostas:

- a) ERRADA. Essa alternativa está errada porque os objetivos de uma avaliação são a fonte a partir da qual as hipóteses são geradas. Por isso, hipóteses e objetivos devem estar sempre relacionados.
- b) ERRADA. Essa alternativa está errada porque, embora o CFP faça menção de fontes fundamentais e complementares, ele só regula o uso dos testes psicológicos – que devem ter parecer favorável no SATEPSI.
- c) CORRETA. Essa alternativa está correta porque reflete a orientação do CFP indicada na resolução CFP nº 09/2018.
- d) ERRADA. Essa alternativa está errada porque a entrevista já é um momento da avaliação psicológica.
- e) ERRADA. Essa alternativa está errada porque somente atestado e laudo são documentos derivados da Avaliação Psicológica.

Gabarito: letra C.

5. (AOCF / Universidade Federal da Paraíba – 2019) Assinale a alternativa correta referente às características do processo de avaliação psicológica.

- a) No processo de avaliação, o testador pode ser substituído por outro sem afetar consideravelmente o resultado.
- b) O objetivo da avaliação psicológica é obter uma medida de natureza numérica em relação a uma capacidade ou atributo.
- c) As etapas do processo de avaliação psicológica são: administração do teste e interpretação de seu escore.
- d) A avaliação psicológica deve ser feita apenas utilizando testes psicológicos.



e) O objetivo da avaliação psicológica é responder a uma questão de encaminhamento ou responder a um problema.

Comentários

Para identificar a resposta dessa questão, vamos analisar cada uma das alternativas propostas:

a) ERRADA. Essa alternativa está errada porque avaliação e testagem psicológicas não são sinônimos; o testador/avaliador deve permanecer o mesmo porque a relação dele com o avaliando/testando pode provocar variações nos resultados.

b) ERRADA. Essa alternativa está errada porque a avaliação psicológica pode gerar resultados quantitativos (ex: testes psicométricos, observações), como também dados qualitativos (ex: testes projetivos, entrevistas, observações).

c) ERRADA. Essa alternativa está errada porque avaliação e testagem psicológicas não são sinônimos. Somente a testagem se baseia nos resultados de testes.

d) ERRADA. Essa alternativa está errada porque a avaliação psicológica pode utilizar fontes fundamentais e complementares, para além dos testes psicológicos.

e) CORRETA. Essa alternativa está correta porque a avaliação irá oferecer subsídios para a tomada de decisões em diferentes contextos, partindo de questões ou problemas específicos.

Gabarito: letra E.

6. (FEPESE / Prefeitura de Campos Novos – 2019) Assinale a alternativa que indica corretamente o procedimento que tem por objetivo identificar, descrever, qualificar e mensurar características psicológicas, por meio de procedimentos sistemáticos de observação e descrição do comportamento humano, nas suas diversas formas de expressão, acordados pela comunidade científica.

- a) Anamnese
- b) Teste psicológico
- c) Dinâmica de grupo
- d) Entrevista devolutiva
- e) Acompanhamento terapêutico

Comentários

Essa questão é simples e objetiva. Para respondê-la, você precisaria recorrer a Resolução CFP nº 09/2018 – vista nessa aula. A partir disso, você conseguiria identificar que o enunciado apresenta a definição do teste psicológico.



Gabarito: letra B.

7. (FEPESE / Prefeitura de Campos Novos – 2019) Os testes psicológicos, para serem reconhecidos para uso profissional de psicólogos, devem possuir consistência técnico-científica e atender aos requisitos mínimos obrigatórios:

1. Apresentação de fundamentação teórica, com ênfase na definição do constructo.
2. Definição dos objetivos e contexto de aplicação.
3. Não apresentação de evidências empíricas sobre as características técnicas dos itens do teste.
4. Apresentação do sistema de correção e interpretação dos escores.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

- a) São corretas apenas as afirmativas 1 e 4.
- b) São corretas apenas as afirmativas 2 e 4.
- c) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
- d) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 4.
- e) São corretas as afirmativas 1, 2, 3 e 4.

Comentários

Como você estudou nesta aula, a Resolução CFP nº 09/2018 trata de oito requisitos mínimos obrigatórios dos testes psicológicos. Todos os itens estão presentes na resolução, exceto o item 3. Na verdade, o CFP indica que as evidências empíricas devem ser sim apresentadas.

Gabarito: letra D.

8. (CESPE / Tribunal de Justiça do Pará – 2020) A respeito da construção de instrumentos psicológicos, assinale a opção correta.

- a) A elaboração de instrumentos e escalas psicológicas baseia-se exclusivamente em dois grandes polos, que envolvem procedimentos teóricos e procedimentos analíticos (estatísticos).
- b) A definição constitutiva para construção dos itens envolve a concepção do construto, em termos de conceitos próprios da teoria em que ele se insere.
- c) A análise semântica dos itens envolve uma análise teórica feita por juízes para avaliar a pertinência dos itens ao construto que representam.
- d) A análise final é composta pela etapa de validação do instrumento, que consiste em coletar informação empírica válida e submetê-la às análises estatísticas pertinentes em psicometria.



e) Para elaborar um inventário, é necessário partir da realização de entrevistas, para identificar os tipos e as categorias de comportamentos que constituem uma representação adequada das dificuldades de aprendizagem dos pacientes.

Comentários

Para identificar a resposta dessa questão, vamos analisar cada uma das alternativas propostas:

a) ERRADA. Essa alternativa está errada porque a construção de instrumentos psicológicos se baseia em procedimentos teóricos e empíricos. Procedimentos empíricos referem-se não somente a análise, mas a coleta de dados também.

b) CORRETA. Essa alternativa está correta porque a definição constitutiva ou operacional está relacionada a teoria a partir da qual a construção do teste será orientada.

c) ERRADA. Essa alternativa está errada porque não é uma análise semântica e sim uma análise de conteúdo, a qual pode ser realizada por juízes ou pelo público-alvo.

d) ERRADA. Essa alternativa está errada porque a validação corresponde a todos os procedimentos realizados durante a construção do instrumento, podendo ser de diferentes tipos: validade de conteúdo, validade convergente ou divergente, entre outras.

e) ERRADA. Essa alternativa está errada porque o ponto de partida para a construção é a conceitualização e a revisão de literatura.

Gabarito: letra B.

9. (CESPE / Tribunal de Justiça do Pará – 2020) Os testes projetivos permitem a obtenção de informações sobre diferentes níveis de funcionamento da personalidade e, para isso, são oferecidos ao examinando estímulos ambíguos que produzem associações consideradas expressões da personalidade.

A respeito desses testes na avaliação psicológica, assinale a opção correta.

a) Como o estímulo apresentado é ambíguo, ao falar sobre ele, o examinando se organiza e faz uma descrição objetiva bem próxima da realidade externa.

b) O termo métodos de expressão indireta é uma nomenclatura apropriada e equivalente ao termo testes projetivos.

c) As técnicas projetivas fornecem informações equivalentes às obtidas por meio das escalas.

d) Mesmo que sejam desenvolvidos sistemas objetivos de avaliação, os passos finais na avaliação e integração dos dados brutos dependem da habilidade e da experiência clínica do examinador.



e) A avaliação psicológica com utilização de testes projetivos baseia-se no conceito de associação controlada, uma vez que a associação livre ocorre somente em algumas circunstâncias.

Comentários

Para identificar a resposta dessa questão, vamos analisar cada uma das alternativas propostas:

a) ERRADA. Essa alternativa está errada porque o estímulo ambíguo favorece a projeção de aspectos subjetivos, ou seja, o indivíduo expressa sua visão particular sobre a realidade externa.

b) ERRADA. Essa alternativa está errada porque os testes projetivos incluem os testes expressivos, mas não se limitam a estes.

c) ERRADA. Essa alternativa está errada porque as escalas oferecem resultados quantitativos e os testes projetivos estão mais associados a dados qualitativos, ainda que possa abranger aspectos quantitativos também.

d) CORRETA. Essa alternativa está correta porque, em técnicas projetivas, a experiência e habilidade do examinador são fundamentais para a interpretação dos resultados.

e) ERRADA. Essa alternativa está errada porque, sendo derivada de teorias psicodinâmicas da personalidade, a associação proposta é livre.

Gabarito: letra D.

10. (VUNESP / Prefeitura de Itapevi – 2019) Quando, durante a realização do Teste da Casa-Árvore-Pessoa (HTP), foi solicitado a uma pessoa que desenhasse uma casa, identificou-se que ela desenhou somente um telhado, no qual colocou janelas e a porta. Essa produção gráfica indica

a) limitações intelectuais significativas.

b) comportamento oposicionista.

c) tendência nitidamente psicótica.

d) desejos incestuosos.

e) contenção severa da agressividade.

Comentários

Neste tipo de situação, o desenho reflete uma tendência psicótica ou esquizofrênica. As produções de pacientes com essa condição psicológica tendem a apresentar distorções significativas, afastando-se da lógica e do contato com a realidade.

Gabarito: letra C.



11. (VUNESP / Instituto de Previdência do Município de Marília – 2019) Após a realização da Técnica Projetiva do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP), um psicólogo se deparou com a representação de uma porta exageradamente grande no desenho da casa, considerando a proporção dos outros elementos representados nesse desenho. Esse elemento, presente nessa produção gráfica,

- a) evidencia extrema dependência e necessidade de reforço emocional.
- b) indica processo manifesto de desintegração do ego e hipervigilância.
- c) reflete relutância e inibição para estabelecer contato com o ambiente.
- d) revela tendência para situar o contato interpessoal segundo seus próprios termos.
- e) comprova uma diminuição do teste de realidade e da capacidade de insight.

Comentários

Como estudado nesta aula, a dimensão “casa” do HTP representa o ego e suas forças, podendo ainda favorecer a compreensão da vida doméstica e das relações familiares.

Neste caso, principalmente é uma expressão da relação materna. As grandes proporções da casa, portanto, pode oferecer indícios de dependência e reforço emocional ainda vigente com essa figura primária.

Gabarito: letra A.

12. (VUNESP / Prefeitura de Cerquillo) Uma criança do sexo feminino, com seis anos, foi submetida à Técnica de Apercepção Temática Infantil com figuras de animais. Para a primeira prancha, a criança apresentou a seguinte história: “Três passarinhos queriam comer a comida em uma mesa, mas não sabiam pôr no prato(...). Uma galinha chegou e ficou vendo eles(...) ela ficou parada olhando eles comer. O psicólogo questionou o que aconteceu a seguir. A criança respondeu: “Ficou olhando eles comer. Começaram a comer e a galinha ficou só olhando”. Do ponto de vista diagnóstico, esse relato indica

- a) falta de iniciativa devido à extrema dependência em relação à figura materna.
- b) necessidade acentuada de reconhecimento e atenção por parte da figura materna.
- c) sentimentos de onipotência e autossuficiência, indicando forte integridade egoica.
- d) percepção de falta de apoio do ambiente e tentativa de lidar com os conflitos sozinho.
- e) fragmentação psíquica devido à percepção de elementos destrutivos no ambiente.

Comentários



A partir do enunciado, pode-se afirmar que a criança está indicando o conteúdo manifesto da história. Para a análise do conteúdo latente, é importante identificar – neste caso - o herói – ou seja, com quem a criança se identifica, as pressões do ambiente, o desfecho e o tema.

É possível notar que o herói são os “três passarinhos” e as pressões do ambiente são expressas em “não saber pôr no prato”. O desfecho da história seria o “ficar olhando eles comer”. Com base nisso, o tema é a falta de apoio – a galinha não ajuda os três passarinhos – e, apesar disso, eles comem – o que indica uma tentativa de lidar com os conflitos sozinhos.

Gabarito: letra D.

13. (FUNDATEC / Prefeitura de Salto do Jacuí – 2019) A Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI) é composta de 4 subtestes para estimar de forma rápida o funcionamento cognitivo geral, verbal e não verbal do indivíduo. Quais são os quatro subtestes desta escala?

- a) Raciocínio matricial, arranjo de figuras, sequência de números e letras.
- b) Compreensão, semelhanças, códigos e cubos.
- c) Vocabulário, cubos, semelhanças e raciocínio matricial.
- d) Completar figuras, códigos, informação e armar objetos.
- e) Vocabulário, informação, aritmética e dígitos.

Comentários

Como você estudou nesta aula, a WASI é constituída pelos subtestes de vocabulário, cubos, semelhanças e raciocínio matricial.

Gabarito: letra C.

14. (VUNESP / Prefeitura de Valinhos – 2019) Para avaliar o potencial cognitivo de uma criança de dez anos, especificamente o fator relacionado à Velocidade de Processamento (VP), um psicólogo utilizou a Wechsler Intelligence Scale for Children – WISC IV.

As provas que permitem avaliar esse fator são:

- a) Arranjo de Figuras; Vocabulário.
- b) Informação; Completar Figuras.
- c) Labirintos; Raciocínio Matricial.
- d) Sequência de Números e Letras; Cubos.
- e) Códigos; Procurar Símbolos.

Comentários



Como você estudou nesta aula, o fator “velocidade de processamento” do WISC IV é composto pelos subtestes de código, procurar símbolos e cancelamento. A questão traz dois deles na letra “e”.

Gabarito: letra E.

15. (Unifil / Prefeitura de Reserva – 2019) Na literatura pode-se encontrar diversos teóricos que escreveram sobre o processo do psicodiagnóstico. Baseados nesses autores, analise as assertivas e assinale a alternativa correta.

I. O psicodiagnóstico é diferente do diagnóstico psicológico, pois todo psicodiagnóstico pressupõe a utilização de testes, enquanto que no diagnóstico psicológico esses instrumentos nem sempre são necessários ou pertinentes.

II. O objetivo do processo psicodiagnóstico é descrever e compreender a personalidade total do paciente, os aspectos do passado, presente e futuro.

III. Um psicodiagnóstico completo e corretamente administrado permite estimar o prognóstico do caso e a estratégia e/ou a abordagem terapêutica mais adequada para ajudar o cliente.

IV. O processo do psicodiagnóstico estabelece um plano de avaliação, num tempo previamente contratado entre paciente ou responsável e o psicólogo que define os instrumentos necessários a serem utilizados, baseado nas hipóteses formuladas inicialmente.

a) Apenas I e II estão corretas.

b) Apenas I, II e III estão corretas.

c) Apenas III e IV estão corretas.

d) Todas estão corretas.

Comentários

A partir da avaliação dos itens, pode-se afirmar que todos estão corretos. Dos itens propostos vale esclarecer o item I, pois o psicodiagnóstico é realizado exclusivamente pelo psicólogo, já o diagnóstico psicológico – como estudado nesta aula – pode ser realizado por profissionais de outras áreas (ex: médicos, psiquiatras, neurologistas e psicanalistas, por exemplo).

Gabarito: letra D.

16. (FAUEL / Prefeitura de Honório Serpa – 2019) O processo psicodiagnóstico segundo Cunha é um processo científico e, como tal, parte de perguntas específicas, cujas respostas prováveis se



estruturam na forma de hipóteses, assim sobre o processo psicodiagnóstico é **INCORRETO** afirmar que:

- a) O psicodiagnóstico é um processo limitado no tempo. Esclarecidas as questões iniciais e definidas as hipóteses e os objetivos do processo, o psicólogo tem condições de saber qual o tipo de teste que é adequado para chegar a conclusões e, conseqüentemente, pode prever o tempo necessário para realizá-lo.
- b) A duração de um psicodiagnóstico constitui desde o início o tempo exato em que se pode operacionalizar as tarefas implícitas pelo plano de avaliação, bem como completar as tarefas subsequentes até a comunicação dos resultados e recomendações pertinentes.
- c) Há casos em que o plano de avaliação é estabelecido previamente quando há dados que permitam formulá-lo. Mais frequentemente, só é estabelecido após a entrevista com o sujeito e/ou com o responsável, quando, então, se dá início ao processo de avaliação.
- d) Bateria de testes é a expressão utilizada para designar um conjunto de testes ou de técnicas, que podem variar entre dois e cinco ou mais instrumentos, que são incluídos no processo psicodiagnóstico para fornecer subsídios que permitam confirmar ou infirmar as hipóteses iniciais, atendendo o objetivo da avaliação.

Comentários

Conforme estudado nesta aula, todas as alternativas estão corretas exceto a letra "b". Essa opção é falsa porque o psicodiagnóstico começa a partir do momento em que as perguntas e hipóteses são elaboradas. Esta constitui a primeira etapa dessa proposta de avaliação, de acordo com Cunha (2014).

Gabarito: letra B.

17. (Instituto Excelência / Prefeitura de Barra Velha – 2019) Psicodiagnóstico é uma avaliação psicológica, feita com propósitos clínicos e, portanto, não abrange todos os modelos de avaliação psicológica de diferenças individuais. Sobre o psicodiagnóstico assinale a alternativa CORRETA.

- a) O plano de avaliação é estabelecido com base nas perguntas ou hipóteses iniciais, definindo-se não só quais os instrumentos necessários, mas como e quando utilizá-los.
- b) Psicodiagnóstico é um processo científico, limitado no tempo, que utiliza apenas testes psicológicos, em nível individual, seja para entender problemas à luz de pressupostos teóricos, identificar e avaliar aspectos específicos, seja para classificar o caso e prever seu curso possível, comunicando os resultados (output), na base dos quais são baseadas as soluções.
- c) O processo do psicodiagnóstico pode ter apenas um objetivo.



d) O psicodiagnóstico é um processo, desencadeado quase sempre em vista de uma detecção de uma necessidade vinda do próprio psicólogo, que tem início numa entrevista inicial, a partir da qual se delineiam os testes a serem utilizados, que constitui uma das rotinas do psicólogo clínico.

Comentários

Para identificar a resposta dessa questão, vamos analisar cada uma das alternativas propostas:

a) CORRETA. Essa alternativa está correta porque apresenta claramente a proposta do plano de avaliação.

b) ERRADA. Essa alternativa está errada porque distorce a definição proposta por Cunha (2014) a qual indica que o psicodiagnóstico utiliza técnicas e testes psicológicos, pode ser individual ou não e a partir do qual são propostas (e não baseadas) soluções.

c) ERRADA. Essa alternativa está errada, de acordo com o gabarito oficial, mas como aponta Cunha (2014) é possível que o psicodiagnóstico apresente sim um único objetivo. No entanto, no geral, ele pode cumprir nove objetivos (ex: classificação simples, descrição, entendimento dinâmico, avaliação compreensiva, etc.).

d) ERRADA. Essa alternativa está errada porque, geralmente, o psicodiagnóstico é iniciado por uma fonte de solicitação (ex: médico, escola, juiz, advogado, etc.).

Gabarito: letra A.

18. (Unifil / Prefeitura de Ribeirão Claro – 2019) Sobre o Psicodiagnóstico, analise as assertivas e assinale a alternativa correta.

I. O psicodiagnóstico possibilita uma avaliação global da personalidade do paciente, determinação da natureza, intensidade e relevância dos distúrbios, fornecimento de subsídios a demais profissionais, definição do tipo de intervenção, prognóstico da evolução terapêutica e pesquisa psicológica.

II. Os contextos sociocultural e familiar devem ocupar um lugar importante no estudo da personalidade de um indivíduo, já que é de onde ele provém.

III. Esse processo é bi-pessoal (psicólogo e examinando), cujo propósito é investigar alguns aspectos em particular, de acordo com a sintomatologia e informações da indicação ou queixa, ou ainda favorecer a identificação de recursos potenciais e possibilidades do examinando.

IV. Essa investigação se configura como um processo científico, limitado no tempo, que utiliza técnicas e testes, seja para entender problemas à luz de pressupostos teóricos, identificar e avaliar aspectos específicos, seja para classificar o caso e prever seu curso possível, comunicando os resultados, a partir dos quais são propostas soluções.



V. O processo do psicodiagnóstico pode ter um ou vários objetivos, dependendo dos motivos alegados ou reais do encaminhamento e/ou da consulta, que norteiam o elenco de hipóteses inicialmente formuladas, e delimitam o escopo da avaliação.

- a) Apenas I, II e III estão corretas.
- b) Apenas I, II e IV estão corretas.
- c) Apenas III e IV estão corretas.
- d) Apenas III, IV e V estão corretas.
- e) Todas estão corretas.

Comentários

Com base na análise dos itens, pode-se afirmar que todos estão corretos.

Gabarito: letra E.

19. (FEPESE / Prefeitura de Campos Novos – 2019) O psicodiagnóstico ocupa um lugar de destaque entre as opções oferecidas nos serviços de psicologia que propõem um atendimento sistematizado.

Entre os seus principais objetivos estão:

- a) Desconhecer a dinâmica familiar, sempre.
- b) Conhecer, investigar e compreender o paciente.
- c) Obrigatória despreocupação com o levantamento da história de vida do sujeito atendido.
- d) Não utilização de testes psicológicos ou observação, apenas exclusivamente entrevistas.
- e) Não observância da história de vida do paciente e da relação entre os seus comportamentos e as concepções da psicopatologia.

Comentários

Essa questão é fácil e objetiva porque suas alternativas são negativas e os objetivos do psicodiagnóstico costumam ser expressos de forma positiva, por afirmativas. Assim, a única opção que de fato reflete um objetivo desse tipo de avaliação é a letra "b". O psicodiagnóstico visa a conhecer, investigar e compreender o paciente.

Gabarito: letra B.

20. (VUNESP / Prefeitura de Itapevi – 2019) Foi realizada uma avaliação psicológica clínica para determinar o nível de funcionamento da personalidade de uma pessoa, as funções do ego,



especialmente a sua capacidade de insight, e a condição de seu sistema defensivo, com a finalidade de indicar uma conduta terapêutica para o caso e prever a possível resposta dessa pessoa aos recursos terapêuticos adotados. Esse tipo de investigação tem como objetivo

- a) uma avaliação compreensiva.
- b) um diagnóstico diferencial.
- c) uma classificação nosológica.
- d) uma ação preventiva.
- e) uma classificação de desempenho.

Comentários

Como estudado nesta aula, o psicodiagnóstico pode apresentar diferentes objetivos entre os quais está a avaliação compreensiva. Neste caso, a finalidade é, de acordo com Cunha (2014), exatamente expressa pelo enunciado da questão.

Gabarito: letra A.

21. (VUNESP / Instituto de Previdência do Município de Marília – 2019) O psicodiagnóstico interventivo é um método para realização de uma avaliação psicológica no qual

- a) os testes psicológicos, tanto de nível intelectual quanto projetivos, sempre são utilizados.
- b) o pensamento clínico é prioritário, e, por isso, há uma ênfase no processo e não na técnica.
- c) a elaboração do conhecimento sobre a demanda a ser investigada é uma atribuição do psicólogo.
- d) a prioridade dos encontros é a de suprimir os sintomas psicopatológicos exibidos pelo paciente.
- e) o interesse do psicólogo se volta, especialmente, para os aspectos da comunicação verbal com o paciente.

Comentários

Para identificar a resposta dessa questão, vamos analisar cada uma das alternativas propostas:

- a) ERRADA. Essa alternativa está errada porque os testes serão selecionados de acordo com a pertinência para o caso a ser avaliado.
- b) CORRETA. Essa alternativa está correta porque o psicodiagnóstico é uma avaliação relacionada ao contexto clínico, sendo assim o psicólogo precisa estabelecer confiança com o avaliando e ter atenção para os aspectos dessa relação (ex: transferência e contratransferência).



- c) ERRADA. Essa alternativa está errada porque, se o psicodiagnóstico for proveniente de uma fonte de solicitação, é necessário que esta esclareça o psicólogo sobre a demanda do caso.
- d) ERRADA. Essa alternativa está errada porque o psicodiagnóstico é um tipo de intervenção que pode avaliar as forças e fraquezas do indivíduo, não suprimindo seus sintomas e sim compreendendo sua relação com a personalidade.
- e) ERRADA. Essa alternativa está errada porque o psicodiagnóstico se vale de diferentes técnicas, inclusive os testes e as observações, que podem ou não priorizar a comunicação verbal.

Gabarito: letra B.

22. (CESPE / Tribunal de Justiça do Pará – 2020) Pode-se considerar que a avaliação psicológica no Brasil está em pleno renascimento, haja vista a descrição, por diversos autores, de técnicas e práticas mais coesas do ponto de vista teórico-metodológico.

Considerando esse assunto, assinale a opção correta.

- a) Em geral, a avaliação psicológica e a intervenção são abordadas, na literatura, como processos ininterruptos.
- b) O psicodiagnóstico interventivo propõe a condução de processos de avaliação psicológica para, entre outras finalidades, oferecer feedback para efeitos terapêuticos enquanto ocorre a avaliação.
- c) O psicodiagnóstico interventivo de orientação psicanalítica estabelece procedimentos pré-determinados e uniformes de conduta a serem seguidos.
- d) A avaliação terapêutica deve ser executada por profissionais de áreas específicas cuja orientação teórica esteja pautada em teorias intersubjetivas, fenomenológicas e interpessoais.
- e) O psicodiagnóstico é baseado na objetividade e adota uma categorização diagnóstica de baixa utilidade em termos terapêuticos.

Comentários

Para identificar a resposta dessa questão, vamos analisar cada uma das alternativas propostas:

- a) ERRADA. A avaliação psicológica e a intervenção não são processos ininterruptos.
- b) CORRETA. No psicodiagnóstico interventivo são feitas intervenções durante a realização de entrevistas e aplicação de testes, com o objetivo terapêutico.

Psicodiagnóstico Interventivo constitui uma prática clínica que congrega ao mesmo tempo investigação e intervenção, incluindo o uso de assinalamentos, holding, handling e interpretações desde a primeira entrevista e durante a aplicação de técnicas projetivas. Esse trabalho, que visa explorar de maneira



sistemática os efeitos terapêuticos promovidos pela situação de avaliação psicológica, vem conquistando o seu lugar entre os métodos psicoterápicos devido à sua alta eficácia, continuamente comprovada por estudos como os de Ancona-Lopez et al. (1995), Barbieri (2002), Barbieri, Jacquemin e Biasoli-Alves (2004), Leoncio e Tardivo (2006), Vaisberg (2004), entre outros.

c) ERRADA. No psicodiagnóstico interventivo de orientação psicanalítica não existe procedimentos pré-determinados e uniformes de conduta pré-definidos, haja vista a lei fundamental da psicanálise, que é a associação livre.

d) ERRADA. A avaliação terapêutica não se prende a uma abordagem teórica específica.

e) ERRADA. O psicodiagnóstico não adota uma categorização diagnóstica de baixa utilidade em termos terapêuticos. O psicodiagnóstico, ao cumprir o objetivo de classificação nosológica ou diagnóstico, ele irá se fundamentar em orientações oficiais como o DSM-V e propor uma ação terapêutica adequada ao caso.

Gabarito: letra B.

23. (FUNDATEC / Prefeitura de Vila Lângaro – 2019) Analise as seguintes assertivas sobre o contrato de trabalho do processo psicodiagnóstico:

I. O psicólogo compromete-se a realizar um exame, durante certo número de sessões, cada uma com duração prevista, em horário predeterminado, definindo com o paciente ou responsável os tipos de informes necessários e quem terá acesso aos dados do exame.

II. O paciente compromete-se a comparecer nas horas aprazadas, nos dias previstos e implicitamente a colaborar para que o plano de avaliação seja realizado sem problemas.

III. O contrato de trabalho deve envolver certo grau de inflexibilidade, devendo ser revisto sempre que o desenvolvimento do processo tiver de sofrer modificações, seja por novas hipóteses precisarem ser investigadas, seja por ficar obstaculizado por defesas do próprio paciente.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) I, II e III.

Comentários



Essa questão é fácil e objetiva. Os itens são apresentados conforme proposta de Cunha (2014). Assim, todos os itens estariam corretos. No entanto, o item III foi distorcido, porque – na verdade – o contrato de trabalho deve ter certo grau de flexibilidade.

Gabarito: letra D.

24. (VUNESP / Prefeitura de Cerquillo – 2019) Em relação à etapa devolutiva de um processo psicodiagnóstico, é importante destacar que

- a) somente o solicitante do psicodiagnóstico, seja ele quem for, terá acesso a todos os dados levantados sobre a pessoa avaliada durante o processo de avaliação.
- b) uma devolução voltada ao ambiente escolar precisa contemplar, necessariamente, todos os dados sobre o histórico de vida da família e da criança avaliada.
- c) nem todas as informações resultantes do psicodiagnóstico devem ser comunicadas a todas as pessoas contempladas com a devolução dos dados do processo.
- d) no caso de crianças, adolescentes ou adultos dependentes, as impressões diagnósticas e a proposta para intervenção só precisam ser apresentadas aos responsáveis.
- e) as indicações terapêuticas e encaminhamentos feitos pelo profissional que realizou o psicodiagnóstico devem se limitar à área de atuação psicológica.

Comentários

Como você estudou nesta aula, a comunicação, informe ou devolutiva dos resultados é uma etapa fundamental do psicodiagnóstico. Nela o psicólogo deve levar em consideração três características essenciais: tipo, conteúdo e forma de comunicação.

Assim, como expressa adequadamente a letra “c”, as informações do psicodiagnóstico devem ter sua extensão e profundidade adaptadas conforme o receptor. A forma de comunicação deve ser definida com base na identidade e qualidade dele.

Portanto, o psicólogo precisa avaliar o que irá comunicar, como irá comunicar, considerando as características do profissional, o nível sociocultural e intelectual, as condições emocionais e o sigilo profissional.

Gabarito: letra C.

25. (FEPESE / Prefeitura de Campos Novos – 2019) Assinale a alternativa que indica corretamente o documento expedido pelo psicólogo que certifica uma determinada situação ou estado psicológico,



tendo como finalidade afirmar sobre as condições psicológicas de quem, por requerimento, o solicita.

- a) Parecer
- b) Relatório
- c) Estudo de caso
- d) Atestado psicológico
- e) Protocolo de atendimento

Comentários

De acordo com a Resolução 06/2019, existem cinco tipos de documentos escritos pelo psicólogo: declaração, atestado psicológico, relatório – psicológico e multiprofissional, laudo psicológico e parecer psicológico.

O atestado psicológico é, segundo a definição proposta, “um documento que certifica, com fundamento em um diagnóstico psicológico, uma determinada situação, estado ou funcionamento psicológico, com a finalidade de afirmar as condições psicológicas de quem, por requerimento, o solicita” (CFP, 2019).

Gabarito: letra D.

26. (FEPESE / Prefeitura de Campos Novos – 2019) Assinale a alternativa que indica corretamente o documento no qual o psicólogo deve fazer a análise do problema apresentado, destacar os aspectos relevantes e opinar a respeito, considerando os quesitos apontados com fundamento em referencial teórico-científico.

- a) Laudo
- b) Parecer
- c) Relatório
- d) Atestado
- e) Declaração

Comentários

Para identificar a resposta da questão, vamos analisar cada uma das alternativas:

a) ERRADA. Essa alternativa está errada porque o laudo psicológico é um documento resultante de um processo de avaliação psicológica. O seu objetivo é de apresentar informações técnicas e científicas sobre os fenômenos psicológicos.



- b) CORRETA. Essa alternativa está correta porque o parecer psicológico tem a finalidade de apresentar uma análise técnica para responder uma questão-problema do campo psicológico. Ele pode ser consultivo ou indicativo e deve ter respaldo científico.
- c) ERRADA. Essa alternativa está errada porque o relatório informa sobre a atuação profissional do psicólogo em diferentes processos de trabalho. É capaz de gerar orientações, recomendações, encaminhamentos e intervenções.
- d) ERRADA. Essa alternativa está errada porque o atestado psicológico é um documento que certifica, a partir de um diagnóstico psicológico, uma determinada situação, estado ou funcionamento psicológico.
- e) ERRADA. Essa alternativa está errada porque a declaração é um documento cuja finalidade é registrar, de forma objetiva e sucinta, informações sobre a prestação de serviço psicológico.

Gabarito: letra B.

27. (VUNESP / Prefeitura de Francisco Morato – 2019) Um psicólogo foi convocado para realizar a avaliação psicológica de um rapaz, com vinte e cinco anos, cuja família desconfia que ele tenha um transtorno mental que o impediria de administrar os seus bens. O juiz solicitou do psicólogo a análise da questão, considerando alguns quesitos fundamentais. Nesse caso, após a avaliação, o documento a ser elaborado pelo psicólogo é

- a) uma declaração.
- b) um parecer.
- c) um atestado.
- d) um relatório psicológico.
- e) um prontuário.

Comentários

De acordo com a Resolução CFP nº06/2019 o atestado psicológico é o documento que certifica, com fundamento em um diagnóstico psicológico, uma determinada situação, estado ou funcionamento psicológica. A sua finalidade é de afirmar as condições psicológicas de quem, por requerimento, o solicita.

Gabarito: letra C.

28. VUNESP / Prefeitura de Cerquillo – 2019) No item análise de um laudo psicológico, o psicólogo deve



- a) fazer uma exposição descritiva, de forma metódica, objetiva e coerente com os dados colhidos sobre a situação que foi alvo da avaliação.
- b) apresentar uma descrição detalhada de todas as sessões realizadas e do atendimento que motivou a solicitação do documento.
- c) evitar qualquer menção ao referencial teórico que sustenta o instrumental técnico utilizado, em respeito às questões de confidencialidade.
- d) utilizar linguagem apropriada aos conhecimentos psicológicos, enfatizando os aspectos subjetivos na comunicação de suas conclusões.
- e) oferecer o maior número de dados e resultados da avaliação realizada, e não somente as informações que justificam o encaminhamento por ele sugerido.

Comentários

De acordo com a Resolução CFP nº 06/2019, o laudo psicológico é constituído por seis itens: 1) identificação, 2) descrição da demanda, 3) procedimento, 4) análise, 5) conclusão e 6) referências.

No item de análise o psicólogo deve fazer uma exposição descritiva, metódica, objetiva e coerente com os dados coletados e situações relacionadas à demanda. O psicólogo não deve fazer afirmações sem sustentação em fatos ou teorias. A linguagem deve ser objetiva e precisa, especialmente ao tratar de dados de natureza subjetiva. Ele deve respeitar a fundamentação teórica, os princípios éticos e o sigilo das informações.

Gabarito: letra A.



LISTA DE QUESTÕES

1. (FEPESE / Prefeitura de Campos Novos – 2019) Assinale a alternativa que indica corretamente o processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações para a tomada de decisão no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas.

- a) Teste projetivo
- b) Teste psicométrico
- c) Avaliação psicológica
- d) Entrevista psicológica
- e) Técnica gráfico-expressiva

2. (CPCON UEPB / Prefeitura de Nova Floresta – 2019) A Avaliação Psicológica envolve dimensões técnicas, relacionais, éticas, legais, profissionais e sociais.

Desta forma podemos compreender a Avaliação Psicológica:

- a) Como um processo científico de investigação que emprega apenas testes de uso privativo do psicólogo/psiquiatra, com finalidade de subsidiar os trabalhos nos campos da psicologia social e psicologia clínica.
- b) Como um amplo processo de investigação, cuja principal fonte de informação são os testes psicológicos de diferentes tipos, com a finalidade de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo.
- c) Como um processo científico de investigação e intervenção clínica, limitado no tempo, que emprega técnica e/ou testes com o propósito de avaliar uma ou mais características psicológicas, nos diferentes campos de atuação do psicólogo.
- d) Como um processo científico de investigação, que emprega apenas testes/instrumentos psicológicos de uso privativo do psicólogo, com finalidade de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo.
- e) Como um amplo processo técnico e científico realizado com pessoas ou grupos de pessoas que, de acordo com cada área de conhecimento, requer metodologias específicas, com a finalidade de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo.



3. (Unifil / Prefeitura de Ribeirão Claro – 2019) Sobre a Avaliação Psicológica, assinale a alternativa incorreta.

- a) O termo “avaliação psicológica” tem sido usado para descrever um conjunto de procedimentos que têm por objetivo “coletar dados para testar hipóteses clínicas, produzir diagnósticos, descrever o funcionamento de indivíduos ou grupos e fazer previsões sobre comportamentos ou desempenho em situações específicas.
- b) O conceito de avaliação psicológica é amplo, e se refere ao modo de conhecer fenômenos e processos psicológicos por meio de procedimentos de diagnósticos e prognósticos, criando as condições para a coleta de dados e permitindo dimensionar esse conhecimento.
- c) Pode-se afirmar também que a avaliação psicológica é um conjunto de procedimentos para a coleta de informações necessárias e suficientes para responder às questões relacionadas ao problema que se pretende investigar.
- d) A avaliação psicológica visa a construção de conhecimentos acerca de aspectos psicológicos, com a finalidade de produzir, orientar, monitorar e encaminhar ações e intervenções sobre a pessoa avaliada e, portanto, requer cuidados no planejamento, na análise e na síntese dos resultados obtidos.
- e) O foco da atenção durante o processo de avaliação psicológica deve estar exclusivamente em torno do instrumento de avaliação e posteriormente na pessoa examinada.

4. (AOCF / Polícia Civil do Espírito Santo – 2019) Avaliação Psicológica é definida como um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão. Sobre Avaliação Psicológica, assinale a alternativa correta.

- a) As hipóteses levantadas na avaliação psicológica devem ser testadas, independentemente do objetivo inicial do processo psicodiagnóstico.
- b) Métodos, técnicas e instrumentos utilizados na avaliação psicológica são predeterminados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP).
- c) O psicólogo poderá recorrer a procedimentos e recursos auxiliares (fontes complementares de informação) para elaboração da avaliação psicológica.
- d) Antes da avaliação propriamente dita, é realizada uma entrevista para subsidiar o delineamento da conduta no psicodiagnóstico.
- e) A Declaração e o Parecer psicológico são documentos decorrentes da Avaliação Psicológica.



5. (AOCP / Universidade Federal da Paraíba – 2019) Assinale a alternativa correta referente às características do processo de avaliação psicológica.

- a) No processo de avaliação, o testador pode ser substituído por outro sem afetar consideravelmente o resultado.
- b) O objetivo da avaliação psicológica é obter uma medida de natureza numérica em relação a uma capacidade ou atributo.
- c) As etapas do processo de avaliação psicológica são: administração do teste e interpretação de seu escore.
- d) A avaliação psicológica deve ser feita apenas utilizando testes psicológicos.
- e) O objetivo da avaliação psicológica é responder a uma questão de encaminhamento ou responder a um problema.

6. (FEPESE / Prefeitura de Campos Novos – 2019) Assinale a alternativa que indica corretamente o procedimento que tem por objetivo identificar, descrever, qualificar e mensurar características psicológicas, por meio de procedimentos sistemáticos de observação e descrição do comportamento humano, nas suas diversas formas de expressão, acordados pela comunidade científica.

- a) Anamnese
- b) Teste psicológico
- c) Dinâmica de grupo
- d) Entrevista devolutiva
- e) Acompanhamento terapêutico

7. (FEPESE / Prefeitura de Campos Novos – 2019) Os testes psicológicos, para serem reconhecidos para uso profissional de psicólogos, devem possuir consistência técnicocientífica e atender aos requisitos mínimos obrigatórios:

1. Apresentação de fundamentação teórica, com ênfase na definição do constructo.
2. Definição dos objetivos e contexto de aplicação.
3. Não apresentação de evidências empíricas sobre as características técnicas dos itens do teste.
4. Apresentação do sistema de correção e interpretação dos escores.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

- a) São corretas apenas as afirmativas 1 e 4.
- b) São corretas apenas as afirmativas 2 e 4.



- c) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
- d) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 4.
- e) São corretas as afirmativas 1, 2, 3 e 4.

8. (CESPE / Tribunal de Justiça do Pará – 2020) A respeito da construção de instrumentos psicológicos, assinale a opção correta.

- a) A elaboração de instrumentos e escalas psicológicas baseia-se exclusivamente em dois grandes polos, que envolvem procedimentos teóricos e procedimentos analíticos (estatísticos).
- b) A definição constitutiva para construção dos itens envolve a concepção do construto, em termos de conceitos próprios da teoria em que ele se insere.
- c) A análise semântica dos itens envolve uma análise teórica feita por juízes para avaliar a pertinência dos itens ao construto que representam.
- d) A análise final é composta pela etapa de validação do instrumento, que consiste em coletar informação empírica válida e submetê-la às análises estatísticas pertinentes em psicometria.
- e) Para elaborar um inventário, é necessário partir da realização de entrevistas, para identificar os tipos e as categorias de comportamentos que constituem uma representação adequada das dificuldades de aprendizagem dos pacientes.

9. (CESPE / Tribunal de Justiça do Pará – 2020) Os testes projetivos permitem a obtenção de informações sobre diferentes níveis de funcionamento da personalidade e, para isso, são oferecidos ao examinando estímulos ambíguos que produzem associações consideradas expressões da personalidade.

A respeito desses testes na avaliação psicológica, assinale a opção correta.

- a) Como o estímulo apresentado é ambíguo, ao falar sobre ele, o examinando se organiza e faz uma descrição objetiva bem próxima da realidade externa.
- b) O termo métodos de expressão indireta é uma nomenclatura apropriada e equivalente ao termo testes projetivos.
- c) As técnicas projetivas fornecem informações equivalentes às obtidas por meio das escalas.
- d) Mesmo que sejam desenvolvidos sistemas objetivos de avaliação, os passos finais na avaliação e integração dos dados brutos dependem da habilidade e da experiência clínica do examinador.
- e) A avaliação psicológica com utilização de testes projetivos baseia-se no conceito de associação controlada, uma vez que a associação livre ocorre somente em algumas circunstâncias.



10. (VUNESP / Prefeitura de Itapevi – 2019) Quando, durante a realização do Teste da Casa-Árvore-Pessoa (HTP), foi solicitado a uma pessoa que desenhasse uma casa, identificou-se que ela desenhou somente um telhado, no qual colocou janelas e a porta. Essa produção gráfica indica

- a) limitações intelectuais significativas.
- b) comportamento oposicionista.
- c) tendência nitidamente psicótica.
- d) desejos incestuosos.
- e) contenção severa da agressividade.

11. (VUNESP / Instituto de Previdência do Município de Marília – 2019) Após a realização da Técnica Projetiva do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP), um psicólogo se deparou com a representação de uma porta exageradamente grande no desenho da casa, considerando a proporção dos outros elementos representados nesse desenho. Esse elemento, presente nessa produção gráfica,

- a) evidencia extrema dependência e necessidade de reforço emocional.
- b) indica processo manifesto de desintegração do ego e hipervigilância.
- c) reflete relutância e inibição para estabelecer contato com o ambiente.
- d) revela tendência para situar o contato interpessoal segundo seus próprios termos.
- e) comprova uma diminuição do teste de realidade e da capacidade de insight.

12. (VUNESP / Prefeitura de Cerquilha) Uma criança do sexo feminino, com seis anos, foi submetida à Técnica de Apercepção Temática Infantil com figuras de animais. Para a primeira prancha, a criança apresentou a seguinte história: "Três passarinhos queriam comer a comida em uma mesa, mas não sabiam pôr no prato(...). Uma galinha chegou e ficou vendo eles(...) ela ficou parada olhando eles comer. O psicólogo questionou o que aconteceu a seguir. A criança respondeu: "Ficou olhando eles comer. Começaram a comer e a galinha ficou só olhando". Do ponto de vista diagnóstico, esse relato indica

- a) falta de iniciativa devido à extrema dependência em relação à figura materna.
- b) necessidade acentuada de reconhecimento e atenção por parte da figura materna.
- c) sentimentos de onipotência e autossuficiência, indicando forte integridade egoica.
- d) percepção de falta de apoio do ambiente e tentativa de lidar com os conflitos sozinho.
- e) fragmentação psíquica devido à percepção de elementos destrutivos no ambiente.



13. (FUNDATEC / Prefeitura de Salto do Jacuí – 2019) A Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI) é composta de 4 subtestes para estimar de forma rápida o funcionamento cognitivo geral, verbal e não verbal do indivíduo. Quais são os quatro subtestes desta escala?

- a) Raciocínio matricial, arranjo de figuras, sequência de números e letras.
- b) Compreensão, semelhanças, códigos e cubos.
- c) Vocabulário, cubos, semelhanças e raciocínio matricial.
- d) Completar figuras, códigos, informação e armar objetos.
- e) Vocabulário, informação, aritmética e dígitos.

14. (VUNESP / Prefeitura de Valinhos – 2019) Para avaliar o potencial cognitivo de uma criança de dez anos, especificamente o fator relacionado à Velocidade de Processamento (VP), um psicólogo utilizou a Wechsler Intelligence Scale for Children – WISC IV.

As provas que permitem avaliar esse fator são:

- a) Arranjo de Figuras; Vocabulário.
- b) Informação; Completar Figuras.
- c) Labirintos; Raciocínio Matricial.
- d) Sequência de Números e Letras; Cubos.
- e) Códigos; Procurar Símbolos.

15. (Unifil / Prefeitura de Reserva – 2019) Na literatura pode-se encontrar diversos teóricos que escreveram sobre o processo do psicodiagnóstico. Baseados nesses autores, analise as assertivas e assinale a alternativa correta.

- I. O psicodiagnóstico é diferente do diagnóstico psicológico, pois todo psicodiagnóstico pressupõe a utilização de testes, enquanto que no diagnóstico psicológico esses instrumentos nem sempre são necessários ou pertinentes.
- II. O objetivo do processo psicodiagnóstico é descrever e compreender a personalidade total do paciente, os aspectos do passado, presente e futuro.
- III. Um psicodiagnóstico completo e corretamente administrado permite estimar o prognóstico do caso e a estratégia e/ou a abordagem terapêutica mais adequada para ajudar o cliente.
- IV. O processo do psicodiagnóstico estabelece um plano de avaliação, num tempo previamente contratado entre paciente ou responsável e o psicólogo que define os instrumentos necessários a serem utilizados, baseado nas hipóteses formuladas inicialmente.



- a) Apenas I e II estão corretas.
- b) Apenas I, II e III estão corretas.
- c) Apenas III e IV estão corretas.
- d) Todas estão corretas.

16. (FAUEL / Prefeitura de Honório Serpa – 2019) O processo psicodiagnóstico segundo Cunha é um processo científico e, como tal, parte de perguntas específicas, cujas respostas prováveis se estruturam na forma de hipóteses, assim sobre o processo psicodiagnóstico é INCORRETO afirmar que:

- a) O psicodiagnóstico é um processo limitado no tempo. Esclarecidas as questões iniciais e definidas as hipóteses e os objetivos do processo, o psicólogo tem condições de saber qual o tipo de teste que é adequado para chegar a conclusões e, conseqüentemente, pode prever o tempo necessário para realizá-lo.
- b) A duração de um psicodiagnóstico constitui desde o início o tempo exato em que se pode operacionalizar as tarefas implícitas pelo plano de avaliação, bem como completar as tarefas subsequentes até a comunicação dos resultados e recomendações pertinentes.
- c) Há casos em que o plano de avaliação é estabelecido previamente quando há dados que permitam formulá-lo. Mais frequentemente, só é estabelecido após a entrevista com o sujeito e/ou com o responsável, quando, então, se dá início ao processo de avaliação.
- d) Bateria de testes é a expressão utilizada para designar um conjunto de testes ou de técnicas, que podem variar entre dois e cinco ou mais instrumentos, que são incluídos no processo psicodiagnóstico para fornecer subsídios que permitam confirmar ou infirmar as hipóteses iniciais, atendendo o objetivo da avaliação.

17. (Instituto Excelência / Prefeitura de Barra Velha – 2019) Psicodiagnóstico é uma avaliação psicológica, feita com propósitos clínicos e, portanto, não abrange todos os modelos de avaliação psicológica de diferenças individuais. Sobre o psicodiagnóstico assinale a alternativa CORRETA.

- a) O plano de avaliação é estabelecido com base nas perguntas ou hipóteses iniciais, definindo-se não só quais os instrumentos necessários, mas como e quando utilizá-los.
- b) Psicodiagnóstico é um processo científico, limitado no tempo, que utiliza apenas testes psicológicos, em nível individual, seja para entender problemas à luz de pressupostos teóricos, identificar e avaliar aspectos específicos, seja para classificar o caso e prever seu curso possível, comunicando os resultados (output), na base dos quais são baseadas as soluções.
- c) O processo do psicodiagnóstico pode ter apenas um objetivo.



d) O psicodiagnóstico é um processo, desencadeado quase sempre em vista de uma detecção de uma necessidade vinda do próprio psicólogo, que tem início numa entrevista inicial, a partir da qual se delineiam os testes a serem utilizados, que constitui uma das rotinas do psicólogo clínico.

18. (Unifil / Prefeitura de Ribeirão Claro – 2019) Sobre o Psicodiagnóstico, analise as assertivas e assinale a alternativa correta.

I. O psicodiagnóstico possibilita uma avaliação global da personalidade do paciente, determinação da natureza, intensidade e relevância dos distúrbios, fornecimento de subsídios a demais profissionais, definição do tipo de intervenção, prognóstico da evolução terapêutica e pesquisa psicológica.

II. Os contextos sociocultural e familiar devem ocupar um lugar importante no estudo da personalidade de um indivíduo, já que é de onde ele provém.

III. Esse processo é bi-pessoal (psicólogo e examinando), cujo propósito é investigar alguns aspectos em particular, de acordo com a sintomatologia e informações da indicação ou queixa, ou ainda favorecer a identificação de recursos potenciais e possibilidades do examinando.

IV. Essa investigação se configura como um processo científico, limitado no tempo, que utiliza técnicas e testes, seja para entender problemas à luz de pressupostos teóricos, identificar e avaliar aspectos específicos, seja para classificar o caso e prever seu curso possível, comunicando os resultados, a partir dos quais são propostas soluções.

V. O processo do psicodiagnóstico pode ter um ou vários objetivos, dependendo dos motivos alegados ou reais do encaminhamento e/ou da consulta, que norteiam o elenco de hipóteses inicialmente formuladas, e delimitam o escopo da avaliação.

- a) Apenas I, II e III estão corretas.
- b) Apenas I, II e IV estão corretas.
- c) Apenas III e IV estão corretas.
- d) Apenas III, IV e V estão corretas.
- e) Todas estão corretas.

19. (FEPESE / Prefeitura de Campos Novos – 2019) O psicodiagnóstico ocupa um lugar de destaque entre as opções oferecidas nos serviços de psicologia que propõem um atendimento sistematizado.

Entre os seus principais objetivos estão:

- a) Desconhecer a dinâmica familiar, sempre.
- b) Conhecer, investigar e compreender o paciente.
- c) Obrigatória despreocupação com o levantamento da história de vida do sujeito atendido.



- d) Não utilização de testes psicológicos ou observação, apenas exclusivamente entrevistas.
- e) Não observância da história de vida do paciente e da relação entre os seus comportamentos e as concepções da psicopatologia.

20. (VUNESP / Prefeitura de Itapevi – 2019) Foi realizada uma avaliação psicológica clínica para determinar o nível de funcionamento da personalidade de uma pessoa, as funções do ego, especialmente a sua capacidade de insight, e a condição de seu sistema defensivo, com a finalidade de indicar uma conduta terapêutica para o caso e prever a possível resposta dessa pessoa aos recursos terapêuticos adotados. Esse tipo de investigação tem como objetivo

- a) uma avaliação compreensiva.
- b) um diagnóstico diferencial.
- c) uma classificação nosológica.
- d) uma ação preventiva.
- e) uma classificação de desempenho.

21. (VUNESP / Instituto de Previdência do Município de Marília – 2019) O psicodiagnóstico interventivo é um método para realização de uma avaliação psicológica no qual

- a) os testes psicológicos, tanto de nível intelectual quanto projetivos, sempre são utilizados.
- b) o pensamento clínico é prioritário, e, por isso, há uma ênfase no processo e não na técnica.
- c) a elaboração do conhecimento sobre a demanda a ser investigada é uma atribuição do psicólogo.
- d) a prioridade dos encontros é a de suprimir os sintomas psicopatológicos exibidos pelo paciente.
- e) o interesse do psicólogo se volta, especialmente, para os aspectos da comunicação verbal com o paciente.

22. (CEBRASPE / Tribunal de Justiça do Pará – 2020) Pode-se considerar que a avaliação psicológica no Brasil está em pleno renascimento, haja vista a descrição, por diversos autores, de técnicas e práticas mais coesas do ponto de vista teórico-metodológico.

Considerando esse assunto, assinale a opção correta.

- a) Em geral, a avaliação psicológica e a intervenção são abordadas, na literatura, como processos ininterruptos.
- b) O psicodiagnóstico interventivo propõe a condução de processos de avaliação psicológica para, entre outras finalidades, oferecer feedback para efeitos terapêuticos enquanto ocorre a avaliação.



- c) O psicodiagnóstico interventivo de orientação psicanalítica estabelece procedimentos pré-determinados e uniformes de conduta a serem seguidos.
- d) A avaliação terapêutica deve ser executada por profissionais de áreas específicas cuja orientação teórica esteja pautada em teorias intersubjetivas, fenomenológicas e interpessoais.
- e) O psicodiagnóstico é baseado na objetividade e adota uma categorização diagnóstica de baixa utilidade em termos terapêuticos.

23. (FUNDATEC / Prefeitura de Vila Lângaro – 2019) Analise as seguintes assertivas sobre o contrato de trabalho do processo psicodiagnóstico:

- I. O psicólogo compromete-se a realizar um exame, durante certo número de sessões, cada uma com duração prevista, em horário predeterminado, definindo com o paciente ou responsável os tipos de informes necessários e quem terá acesso aos dados do exame.
- II. O paciente compromete-se a comparecer nas horas apazadas, nos dias previstos e implicitamente a colaborar para que o plano de avaliação seja realizado sem problemas.
- III. O contrato de trabalho deve envolver certo grau de inflexibilidade, devendo ser revisto sempre que o desenvolvimento do processo tiver de sofrer modificações, seja por novas hipóteses precisarem ser investigadas, seja por ficar obstaculizado por defesas do próprio paciente.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

24. (VUNESP / Prefeitura de Cerquillo – 2019) Em relação à etapa devolutiva de um processo psicodiagnóstico, é importante destacar que

- a) somente o solicitante do psicodiagnóstico, seja ele quem for, terá acesso a todos os dados levantados sobre a pessoa avaliada durante o processo de avaliação.
- b) uma devolução voltada ao ambiente escolar precisa contemplar, necessariamente, todos os dados sobre o histórico de vida da família e da criança avaliada.
- c) nem todas as informações resultantes do psicodiagnóstico devem ser comunicadas a todas as pessoas contempladas com a devolução dos dados do processo.
- d) no caso de crianças, adolescentes ou adultos dependentes, as impressões diagnósticas e a proposta para intervenção só precisam ser apresentadas aos responsáveis.



e) as indicações terapêuticas e encaminhamentos feitos pelo profissional que realizou o psicodiagnóstico devem se limitar à área de atuação psicológica.

25. (FEPESE / Prefeitura de Campos Novos – 2019) Assinale a alternativa que indica corretamente o documento expedido pelo psicólogo que certifica uma determinada situação ou estado psicológico, tendo como finalidade afirmar sobre as condições psicológicas de quem, por requerimento, o solicita.

- a) Parecer
- b) Relatório
- c) Estudo de caso
- d) Atestado psicológico
- e) Protocolo de atendimento

26. (FEPESE / Prefeitura de Campos Novos – 2019) Assinale a alternativa que indica corretamente o documento no qual o psicólogo deve fazer a análise do problema apresentado, destacar os aspectos relevantes e opinar a respeito, considerando os quesitos apontados com fundamento em referencial teórico-científico.

- a) Laudo
- b) Parecer
- c) Relatório
- d) Atestado
- e) Declaração

27. (VUNESP / Prefeitura de Francisco Morato – 2019) Um psicólogo foi convocado para realizar a avaliação psicológica de um rapaz, com vinte e cinco anos, cuja família desconfia que ele tenha um transtorno mental que o impediria de administrar os seus bens. O juiz solicitou do psicólogo a análise da questão, considerando alguns quesitos fundamentais. Nesse caso, após a avaliação, o documento a ser elaborado pelo psicólogo é

- a) uma declaração.
- b) um parecer.
- c) um atestado.
- d) um relatório psicológico.
- e) um prontuário.



28. VUNESP / Prefeitura de Cerquillo – 2019) No item análise de um laudo psicológico, o psicólogo deve

- a) fazer uma exposição descritiva, de forma metódica, objetiva e coerente com os dados colhidos sobre a situação que foi alvo da avaliação.
- b) apresentar uma descrição detalhada de todas as sessões realizadas e do atendimento que motivou a solicitação do documento.
- c) evitar qualquer menção ao referencial teórico que sustenta o instrumental técnico utilizado, em respeito às questões de confidencialidade.
- d) utilizar linguagem apropriada aos conhecimentos psicológicos, enfatizando os aspectos subjetivos na comunicação de suas conclusões.
- e) oferecer o maior número de dados e resultados da avaliação realizada, e não somente as informações que justificam o encaminhamento por ele sugerido.



GABARITO



GABARITO

1. C
2. E
3. E
4. C
5. E
6. B
7. D
8. B
9. D
10. C

11. A
12. D
13. C
14. E
15. D
16. B
17. A
18. E
19. B
20. A

21. B
22. B
23. D
24. C
25. D
26. B
27. C
28. A



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Conselho Federal de Psicologia (CFP). Resolução CFP nº 09/2018. Retirada de: <http://satepsi.cfp.org.br/docs/Resolucao-CFP-nº-09-2018-com-anexo.pdf>

Conselho Federal de Psicologia (CFP). Resolução CFP nº 006/2019. Retirada de: <https://www.crpasp.org/uploads/legislacao/1473/rPkV4H23R7PZFhhVI6liwdlyMDx1WRC-.pdf>

Conselho Federal de Psicologia (CFP). Cartilha de Avaliação Psicológica. Retirada de: <http://satepsi.cfp.org.br/docs/Cartilha-Avaliacao-Psicologica.pdf>

Cunha, J. A. (2014). Psicodiagnóstico-V. Porto Alegre: Artmed. Hutz, C. S.; Bandeira, D. R.; & Trentini, C. M. (2015). Psicometria. Porto Alegre: Artmed.

Lins, M. R. C.; & Borsa, J. C. (2017). Avaliação Psicológica: Aspectos Teóricos e Práticos. Petrópolis: Vozes.

SANTOS, S. G. (2014). A Entrevista em Avaliação Psicológica. Revista On-line Ipog: Especialize, Goiânia, 1, 1-15.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.